



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

INTERESSADO: Tribunal de Contas do Estado de São Paulo
ASSUNTO: Parecer Técnico Conclusivo referente ao exercício de 2018
PROCESSO: Termo de Colaboração 1938/2016 -

PARECER TÉCNICO SEDS/COED 09/2019

O Programa Recomeço – Uma Vida sem Drogas é uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo que promove a prevenção ao uso indevido de drogas, o controle e requalificação das cenas de uso degradados em virtudes do uso de substância psicoativas, acesso à justiça e à cidadania, apoio socioassistencial e tratamento médico aos dependentes de substâncias psicoativas, suas famílias e comunidade.

Instituído pelo decreto nº 59.164 de 09 de maio de 2013 o programa passou a vigorar como “*Programa Estadual de Enfrentamento ao Crack, denominado Programa Recomeço*”

A Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas- COED foi designada pelo referido decreto a organizar as ações estratégicas da política sobre drogas no Estado de São Paulo e também, como sua principal ação, a coordenação executiva do Programa Recomeço.

No ano de 2017, após os ritos processuais, foi lançado o Edital de Chamamento Público 01/SEDS/COED/2017, com base na Lei 13.019/2014, para selecionar organização da sociedade civil para firmar parceria por meio de Termo de Colaboração para atuação em

Polícia
P



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

rede com a finalidade de oferta e gestão de 1335 (mil trezentas e trinta e cinco) vagas de acolhimento social.

A vencedora foi a Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas – FEBRACT e firmado parceria com vigência de 01/01/2017 a 30/03/2019.

I – DA LOCALIZAÇÃO E O REGULAR FUNCIONAMENTO DA CELEBRANTE

A FEBRACT localiza-se à Rua Pindorama116, Chácara da Barra, Campinas/SP, CEP 13090-660 está em regular funcionamento e possui a Certificação de Regularidade Cadastral de Entidades – CRCE para entidades de que trata o Decreto 57.501/2011, número CRCE 1458/2013.

II- FINALIDADE ESTATUTÁRIA DA CELEBRANTE

A FEBRACT tem como objetivo principal a oferta de Educação Profissional modalidade da Educação, de acordo com as metas e diretrizes do Plano Nacional de Educação e padrões mínimos de qualidade estabelecidos pelo MEC, relacionada com a área de atuação: Dependência Química e trabalho realizado através do modelo de Comunidades Terapêuticas.

Suas finalidades secundárias são:

a) realizar atividades de treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

- b) realizar atividades que oferecem cursos de educação profissional continuada e especializada, duração variável, destinada a qualificar e requalificar trabalhadores, independentemente de escolaridade prévia, não estando sujeitos necessariamente a regulamentação curricular;
- c) realizar outras atividades de ensino tais como: palestras em escolas, eventos, seminários, entidades e empresas nos temas referentes à sua área de atuação;
- d) congregar as Comunidades Terapêuticas e grupos com a mesma área de atuação, que tenham como objetivos a prevenção, a recuperação, a reinserção e reintegração social, apoio às famílias dos dependentes químicos, observando o respeito à dignidade inerente à pessoa humana;
- e) colaborar com as entidades federadas na consolidação e expansão de seus programas, prestando-lhes assistência e favorecendo o intercâmbio de experiências;
- f) representá-las junto aos Poderes Públicos ou Órgãos não governamentais, nacionais e estrangeiros, em assuntos de interesse comum;
- g) promover e estimular a realização de congressos simpósios, encontros ou reuniões;
- h) incentivar, promover e apoiar pesquisas científicas que visem o conhecimento e a divulgação de resultados ligados às suas finalidades;
- i) coletar, organizar e divulgar dados referentes às pesquisas sobre dependência química;

Paulina
P



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social

Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

j) colaborar com órgãos oficiais e particulares em programas de prevenção, recuperação, reinserção e reintegração social, relacionados com a dependência química.

III- OBJETO A PARCERIA ENTRE SEDS/COED E FEBRACT

Conforme Edital de Chamamento Público 01/SEDS/COED/2017, e Termo de Colaboração 1938/2016 a parceria tem por objeto o gerenciamento de toda a Rede de Acolhimento Social do Programa Recomeço: uma vida sem drogas – instituído pelo Decreto nº 59.164/2013 e reorganizado pelo Decreto nº 61.674/2015 – e a execução de serviços de acolhimento especializados no atendimento de usuários de substâncias psicoativas na modalidade Comunidade Terapêutica de Interesse Social, com a oferta de 1335 vagas.

IV- DOS VALORES APLICADOS NO OBJETO DO REPASSE, INFORMANDO INCLUSIVE EVENTUAIS GLOSAS NO ANO DE 2018

- Repasse previsto: R\$ 23.086.822,56
- Repasse realizado: R\$ 22.950.187,95
- Valor Prestado contas: R\$ 22.874.933,05
- Valor Glosado: R\$ 14.633,93

Ao longo de sua vigência, no ano de 2018, o processo sofreu uma alteração, via Termo de Aditamento, firmado em 05/09/2018 para revisar o plano de trabalho.

8

ACOLHIMENTO 2013 A 2019 - Comunidade Terapêutica							
Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Acolhidos	157	1.929	2.681	3.350	5.047	5.374	18.538
Valores	R\$3.104.174,43	R\$8.737.514,46	R\$11.785.890,56	R\$15.771.964,74	R\$22.844.094,95	R\$23.086.822,56	R\$85.330.461,70

Polícia e



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

V- DOS SERVIÇOS PRESTADOS

METAS E RESULTADOS ALCANÇADOS E SEUS BENEFÍCIOS

METAS	Resultados	
	Análise Coed	Análise FEBRACT
Oferta de 1335 vagas de Acolhimento Social, na modalidade Comunidade Terapêutica de Interesse Social garantindo pelo menos uma unidade de atendimento em cada DRADS	22	22
No mínimo 12% das vagas ofertadas destinadas ao público feminino, aplicado sobre o total de vagas ofertadas"	13%	13%
Média de 80% de ocupação das vagas ao longo de 12 meses	79%	91,1%
50% dos acolhidos encaminhados para cursos de qualificação"	70,59%	40.5%
80% dos acolhidos atendidos em outros serviços da rede regional (saúde, assistência social, justiça, educação, dentre outros)	98,61%	86,3%
60% dos acolhidos participando de atividade de convívio social fora da unidade de atendimento (atividades culturais, esportivas, de lazer, religiosas, grupos de ajuda, etc.)	97,11%	80,1%
30% das famílias referenciadas em serviços específicos (CRAS, CREAS,	85,63%	49,7%

Handwritten signature and initials in blue ink.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social

Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

Recomeço Família)		
100% dos acolhidos referenciados no CRAS ou CREAS da região e cadastrados no CadÚnico	93,49%	65,2%
Elaboração do Plano de Acolhimento Singular - PAS no prazo máximo de 20 dias a contar do acolhimento	79%	Não apresentaram
Média de permanência para a modalidade Comunidade Terapêutica de Interesse Social de 90 dias	84 dias	87 dias
Pelo menos 50% de desligamentos qualificados: entende-se por desligamento qualificado aqueles que ocorrem por conclusão das metas estabelecidas no Plano Singular de Atendimento - PAS ou para continuidade da Reinserção Social em outro equipamento com referência e contra referência	39,2%	47,5%
50% dos acolhidos acompanhados por 12 meses após a saída do serviço	3355 contatados 1619 acompanhados por 6 meses 429 acompanhados por 12 meses	47,5%
06 ações de capacitação e aprimoramento profissional, realizados ao longo de 18 (dezoito) meses.	5 somente em 2018	5 somente em 2018
100% dos profissionais de nível superior capacitados	100%	146,3%
70% dos profissionais de nível médio	100%	135%

Handwritten signature and initials.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

capacitados		
-------------	--	--

Conforme quadro apresentado acima, há divergências de valores em várias metas. No anexo II, está a análise completa da COED, bem como, o processo de análise e instrumento utilizado.

As divergências, provavelmente, é fruto do processo de tratamento dos dados, uma vez que até julho/2019 era utilizado o Google Forms para coleta de dados e com isto, muitos formulários não foram preenchidos corretamente, o que gerou a necessidade de exclusão de muitos dados. Somente a partir de julho de 2019 foi implantado o Sistema COED/FEBRACKT e então, passa-se a ter maior rigor no preenchimento e coletas de dados.

Será feito neste documento a discussão apenas das metas não cumpridas.

- 1- Oferta de 1335 vagas de Acolhimento Social, na modalidade Comunidade Terapêutica de Interesse Social garantindo pelo menos uma unidade de atendimento em cada DRADS.

A Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social possui 26 Diretorias Regionais de Assistência e Desenvolvimento Social. No ano de 2018 foram envidados muitos esforços para identificar OSCs que atendiam aos critérios documentais e de qualidade e aceitassem compor a rede do Programa Recomeço, entretanto, foi em vão. No ano de 2019, foi credenciado o Instituto Bauman que fica localizado na DRADS Grande São Paulo Leste, na cidade de Arujá. Ademais, há de esclarecer que numa avaliação inicial, a DRADS Capital que atende unicamente

Paulo
e



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

o município de São Paulo, é amplamente contemplada com o atendimento das Comunidades Terapêuticas localizadas nas DRADS Grande São Paulo Oeste – Osasco, DRADS Grande São Paulo Norte – Guarulhos e DRADS ABC – Santo André.

Atualmente, a equipe técnica está construindo o processo de reordenamento das Comunidades Terapêuticas que perpassará, inclusive, pela distribuição mínima de vagas por cada unidade que participa do Programa Recomeço.

Tabela 1 - Distribuição de equipamentos por DRADS

DRADS	Tipo	Público	Qtd. OSC	Qtd. Vagas
ALTA NOROESTE	CT	M	2	45
ALTA PAULISTA	CT	M	1	20
ALTA SOROCABANA	CT	M	1	16
ARARAQUARA	CT	F	1	15
ARARAQUARA	CT	M	3	46
AVARÉ	CT	F	1	18
AVARÉ	CT	M	1	25
AVARÉ	REP	F	1	4
BAIXADA SANTISTA	CT	F	1	20
BAIXADA SANTISTA	CT	M	4	82
BARRETOS	CT	M	2	40
BAURU	CT	F	1	20
BAURU	CT	M	2	35
CAMPINAS	CT	F	1	30
CAMPINAS	CT	M	3	49
CAMPINAS	REP	F	1	10
CAMPINAS	REP	M	1	15
FERNANDÓPOLIS	CT	M	1	15

Handwritten signature and initials in blue ink.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

FRANCA	CT	M	2	30
GDE SP ABC	CT	M	1	19
GDE SP NORTE	CT	M	1	30
GDE SP OESTE	CT	F	1	12
GDE SP OESTE	CT	M	4	82
GDE SP OESTE	REP	M	1	15
ITAPEVA	CT	F	1	10
ITAPEVA	CT	M	2	40
ITAPEVA	REP	M	1	10
MARÍLIA	CT	M	1	15
MOGIANA	CT	M	1	15
PIRACICABA	CT	M	2	40
RIBEIRÃO PRETO	CT	M	6	119
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	CT	F	1	14
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	CT	M	7	175
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	REP	M	2	20
VALE DO PARAÍBA	CT	F	1	20
VALE DO PARAÍBA	CT	M	5	149
VALE DO RIBEIRA	CT	M	1	15

2- 100% dos acolhidos referenciados no CRAS ou CREAS da região e cadastrados no CadÚnico.

Esta meta foi construída errada: superdimensionou – como apontou a Secretaria da Fazenda, além disto, não considerou que o CadÚnico é um sistema de cadastro nacional que fica sob a responsabilidade dos municípios para preenchimento e que tem critérios claros para a inclusão de novos usuários. Quando a meta determina que 100% dos acolhidos devam ser inseridos no CadÚnico, desconsiderou que a governança do sistema não é da equipe técnica das OSCs, bem como, nem todos os acolhidos em Comunidades terapêuticas tem perfil para serem inseridos no referido

Polícia
©



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

cadastro. Diante disto, a equipe técnica da COED está em contato com a equipe estadual do CadÚnico para reconstrução desta meta.

3- Média de permanência para a modalidade Comunidade Terapêutica de Interesse Social de 90 dias.

As análises do Sistema de Monitoramento COED/FEBRACKT apontam que o Programa Recomeço tem uma taxa acentuada de desistência dos acolhidos nos primeiros 15 (quinze dias), provavelmente, em decorrência da abstinência de droga. Entretanto, estas taxas de desistências ainda permanecem altas nos próximos 50 dias. Apesar das taxas atuais estarem em consonância com outros modelos de intervenção, a equipe da COED formou um Grupo de Trabalho com as equipes técnicas das OSCs e FEBRACKT para discutir a metodologia vigente.

Informa ainda que está em andamento a elaboração da Tipificação Estadual do Serviço de Acolhimento em Comunidades Terapêuticas. Para tanto, segue a seguinte metodologia:

- a- Técnicos das Diretorias Regionais de Assistência Social- DRADS, Diretorias Regionais de Saúde- DRS, Centro de Atenção Psicossocial – CAPS e das OSCs, reúnem em macrorregiões para propor um modelo de Tipificação – meses de junho e julho.
- b- Em agosto ocorrerá a conferencia estadual para aprovação da Tipificação.

Este modelo passará a ser a referencia para a execução e monitoramento dos serviços prestados.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

4- Pelo menos 50% de desligamentos qualificados: entende-se por desligamento qualificado aqueles que ocorrem por conclusão das metas estabelecidas no Plano Singular de Atendimento - PAS ou para continuidade da Reinserção Social em outro equipamento com referência e contra referência.

Aqui acontece uma divergência conceitual, o que aumenta a divergência do dado. Espera-se corrigir este hiato com a Tipificação Estadual do Serviço de Acolhimento em Comunidade Terapêutica que está em curso. No entanto, independente do modelo conceitual adotado, é evidente que precisa avançar na qualificação metodológica com o objetivo de garantir um serviço de qualidade.

5- 50% dos acolhidos acompanhados por 12 meses após a saída do serviço.

Este ainda é um grande gargalo e é necessário desenvolver metodologias que permitam o acompanhamento. É prática recorrente entre este público a mudança de números de celulares de contato, e de residência com muita frequência.

VI- IMPACTOS ECONÔMICOS OU SOCIAIS

Para avaliar o impacto social, optou por fazer um comparativo do momento que acolhido adentrou na Comunidade Terapêutica com o seu desligamento. Para isto, analisou os dados dos formulários Cadastro e formulários Desligamentos.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

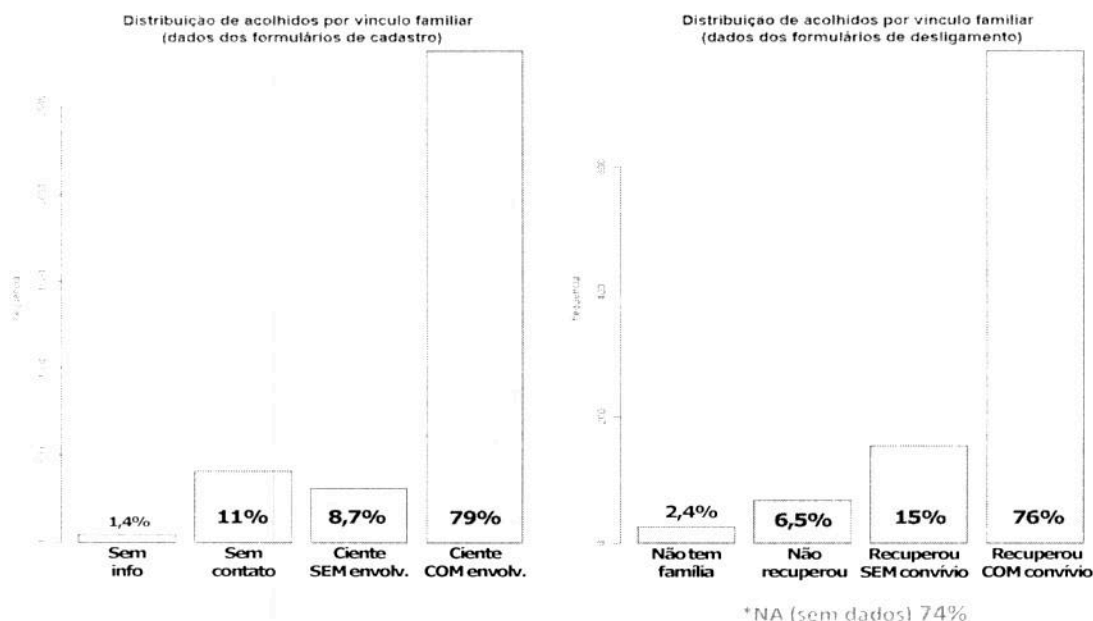
Foram escolhidas as variáveis:

- Vínculos familiares;
- Renda e capacidade de autossustento;
- Melhoria da escolaridade ou cursos que possam gerar renda;
- Condições de moradia;
- Avaliação de processo depressivo.

i. Vínculos Familiares

Os dados apontam que 76% (setenta e seis) por cento fortaleceram ou reconstruíram os vínculos familiares o que permitiu o convívio com a família. Esta variável é importante, pois, pode ser um fator protetivo à recaídas e garantia de suporte para o autossustento.

AVALIAÇÃO DOS FORMULÁRIOS DE DESLIGAMENTO



DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Handwritten signature and initials

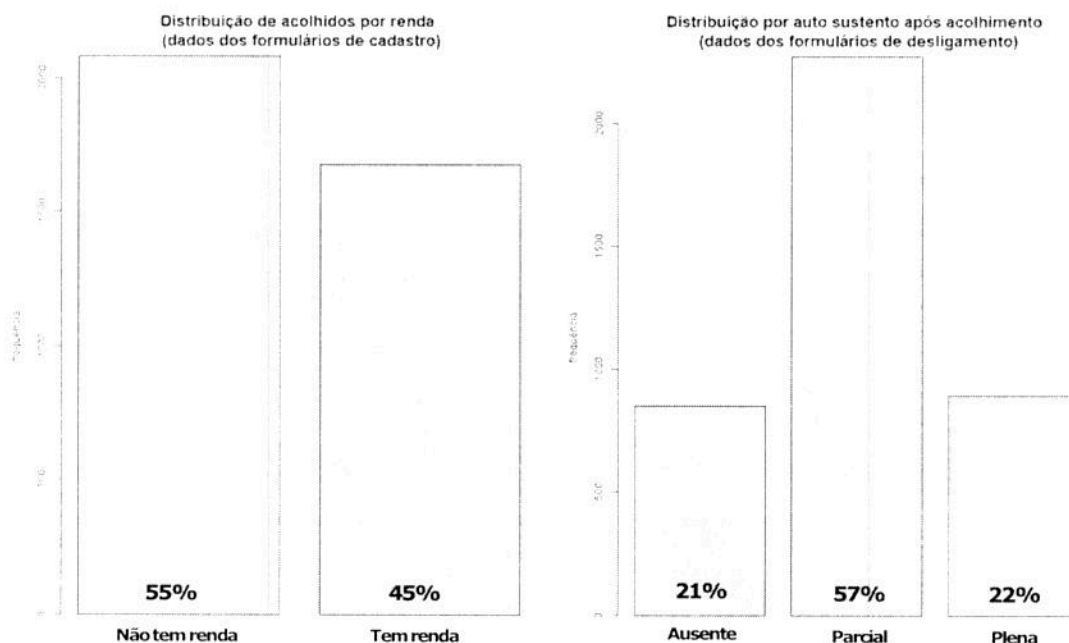


GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

ii. Renda e capacidade de autossustento

Ao chegar ao serviço de acolhimento, 55% (cinquenta e cinco) por cento não tinham renda ou capacidade de autossustento, o que é coerente, uma vez que nosso público com frequência tem vivência de rua em decorrência do uso de substâncias psicoativas. Ao deixar o programa, em decorrência do trabalho desenvolvido – inserção em cursos de capacitação, preparação para o mundo do trabalho, inserção em programas de transferência de renda – há uma melhora sensível, donde 79% (setenta e nove) por cento tem alguma renda, o que permite se autossustentar sozinho ou parcialmente.

AVALIAÇÃO DOS FORMULÁRIOS DE DESLIGAMENTO



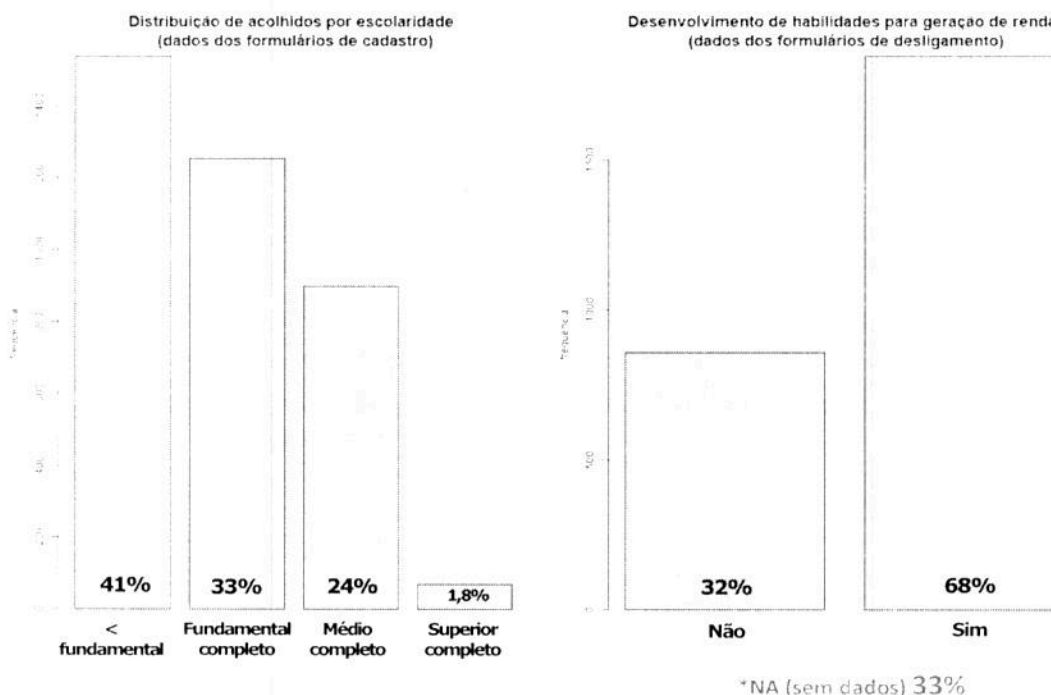
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Handwritten signature and initials in blue ink.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

AVALIAÇÃO DOS FORMULÁRIOS DE DESLIGAMENTO



DESENVOLVIMENTO SOCIAL

iii- Condições de moradia

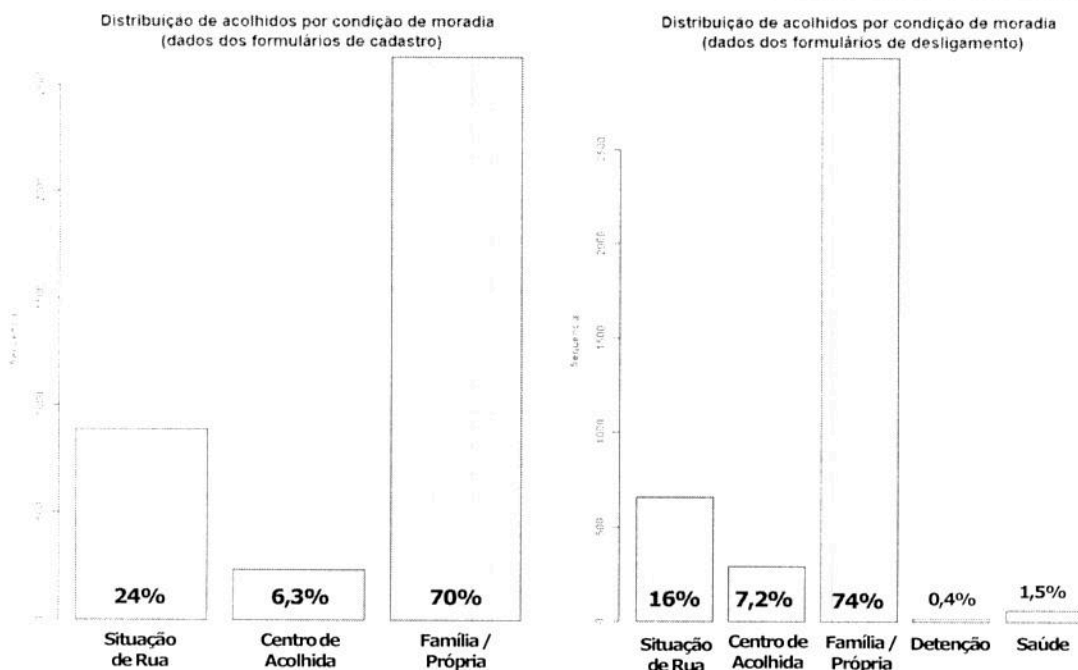
Apesar de 8% (oito) por cento terem deixado de viver em situação de rua, as taxas ainda são alarmantes no que refere a ausência de moradia. É necessários investimentos públicos que garantam uma rede de cuidado e apoio a esta população, caso contrário, as chances de recaídas são quase que factuais e assim todo o dinheiro público investido é perdido. Diante disto, o Programa Recomeço, no processo de reordenamento, solicitou a implantação de repúblicas e casas de passagens para atender as demandas desta população.

Alvina



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

AVALIAÇÃO DOS FORMULÁRIOS DE DESLIGAMENTO



DESENVOLVIMENTO SOCIAL

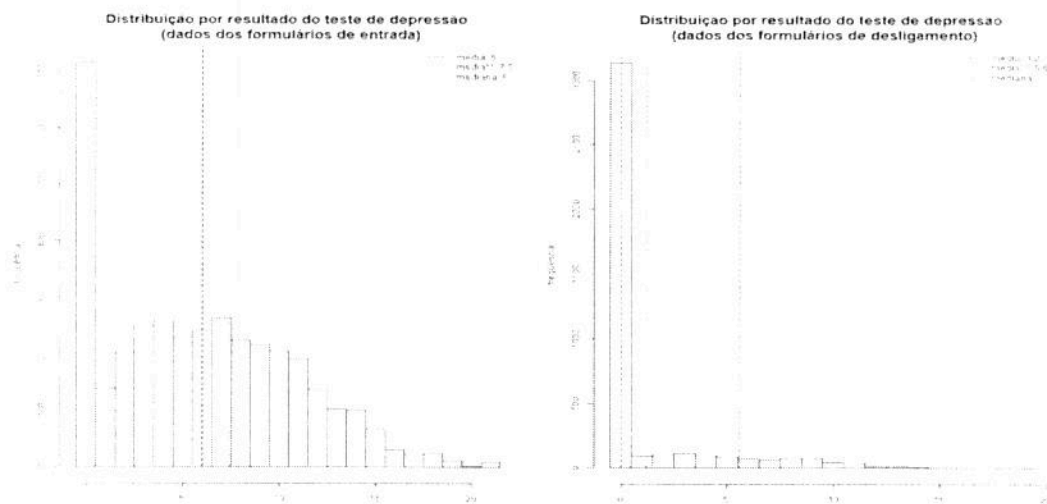
iv- Controle da depressão

Conforme distribuição da frequência apresentada no gráfico, há uma sensível melhora do quadro depressivo após as intervenções no serviço de acolhimento em comunidade terapêutico. Ressalta-se que atualmente, a depressão é considerada um dos maiores males do século e causas de morte, em especial, por suicídio.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

AVALIAÇÃO DOS FORMULÁRIOS DE DESLIGAMENTO



DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Diante dos dados apresentados é possível identificar como impactos sociais:

- Redução das violações dos direitos socioassistenciais, seus agravamentos ou reincidência;
- Redução da presença de pessoas em situação de rua e de abandono;
- Indivíduos protegidos;
- Construção da autonomia;
- Indivíduos incluídos em serviços que garantam seus direitos e com acesso a oportunidades;
- Fortalecimento ou reconstrução de vínculos familiares e comunitários.

Paulina



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

VII- GRAU DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

Em fevereiro de 2019, a equipe técnica da Coed desenvolveu um instrumental para avaliar o grau de satisfação das OSCs parceiras do Programa Recomeço com a FEBRACT. Dividiram-se as OSCs em dois pólos: São Paulo e São José do Rio Preto. Os objetivos foram:

- Apresentar a nova equipe, após a mudança de governo;
- Conhecer os parceiros;
- Avaliar os serviços prestados e,
- Coletar sugestões.

Utilizando de dinâmicas de grupos, os grupos apresentaram as seguintes demandas:

1. Eixo Financeiro: valor pago por vaga é insuficiente para manter a qualidade dos trabalhos, bem como a equipe técnica. Atualmente, o Estado repassa R\$1.350,00 (mil e trezentos e cinquenta) reais por vaga.
2. Eixo Administrativo: o atual Sistema de Monitoramento COED/FEBRACT é muito extenso e demanda ajustes.
3. Eixo Metodológico: há uma grande pressão para cumprir as metas do edital de chamamento público e estas metas, via de regra, é dependente de outros atores: equipes municipais, familiares, etc. Além disto, apontaram o fato das Comunidades Terapêuticas não serem reconhecidas nem pelos conselhos de direitos ou pelos conselhos de classe.

Em seguida aplicou-se o instrumental de avaliação, com preenchimento individual. Vide o modelo no anexo I.

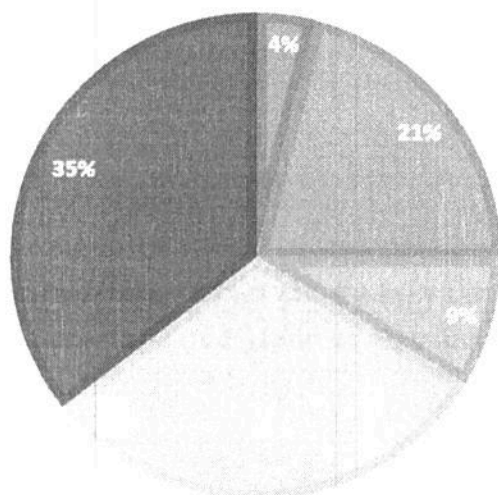
A amostra contou com 105 (cento e cinco) sujeitos, de 65 (sessenta e cinco) OSCs, sendo presidentes das OSCs, psicólogos, assistentes sociais ou técnicos administrativos.

Paula J
e



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

QUESTÃO 1 - BASEADO NA SUA EXPERIÊNCIA NO ANO DE 2018
COM O TERMO DE COLABORAÇÃO COM A FEDERAÇÃO
BRASILEIRA DE COMUNIDADES TERAPÊUTICAS
(FEBRACT), ASSINALE A ALTERNATIVA DO QUÃO SATISFEITA(O)
VOCE ESTA COM A PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EM GERAL:



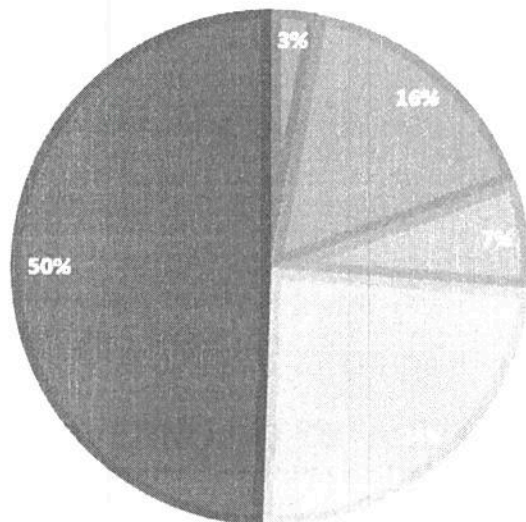
4	Totalmente Insatisfeito
22	Um pouco Insatisfeito
9	Nem satisfeito, nem insatisfeito
32	Pouco satisfeito
37	Totalmente Satisfeito

Alina e



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

QUESTÃO 2 - O QUÃO SATISFEITA(O) VOCÊ FICOU COM O CONHECIMENTO TÉCNICO DA FEBRACT ACERCA DAS SUAS FUNÇÕES E ATRIBUIÇÕES, ENQUANTO GESTORA DAS ORGANIZAÇÕES?



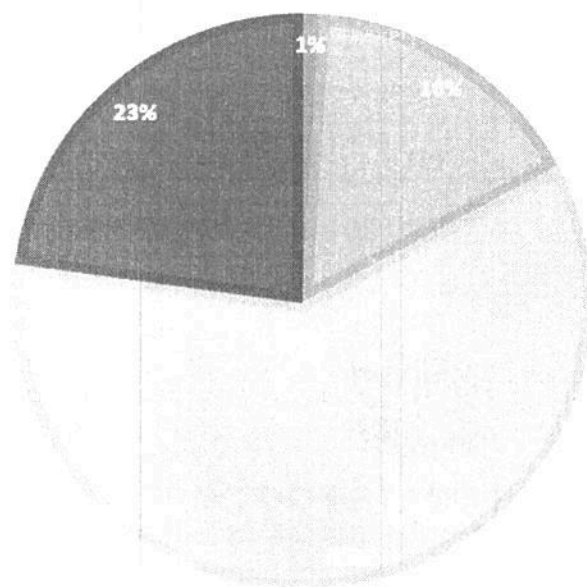
3	Totalmente Insatisfeito
17	Um pouco Insatisfeito
7	Nem satisfeito, nem insatisfeito
25	Pouco satisfeito
51	Totalmente Satisfeito

Handwritten signature and initials in blue ink.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

QUESTÃO 3 - COM RELAÇÃO A QUALIDADE TÉCNICO-PROFISSIONAL DA FEBRACT, VOCÊ CONSIDERA QUE ELA É:



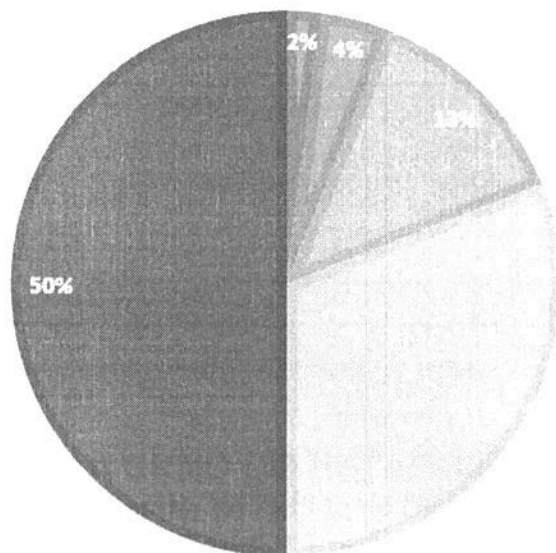
0	Péssimo
1	Ruim
17	Regular
63	Bom
24	Ótimo

Handwritten signature and initials in blue ink.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

QUESTÃO 4 - VOCE ACREDITA QUE, NO ANO DE 2018, A
FEBRACT CUMPRIU, COM A ORGANIZAÇÃO, AS METAS A QUE
SE DISPÓS A CUMPRIR?



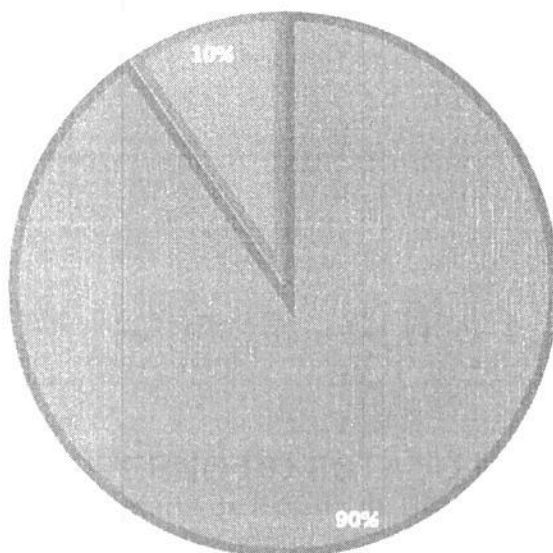
2	Não, não cumpriu
4	Não cumpriu totalmente
13	Cumpriu medianamente
31	Sim, parcialmente
50	Sim, plenamente

Handwritten signature
©



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

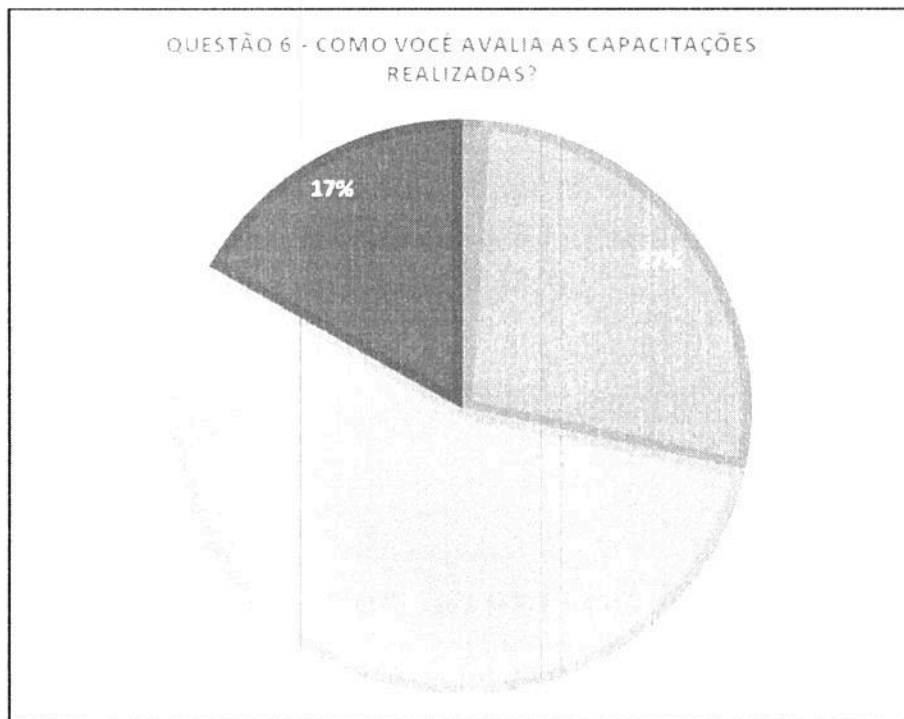
QUESTÃO 5 - NO ANO DE 2018 VOCÊ PARTICIPOU DE ALGUMA
CAPACITAÇÃO TÉCNICA OFERTADA PELA FEBRACT REFERENTE
AO PROGRAMA RECOMEÇO?



95	Sim
10	Não



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas



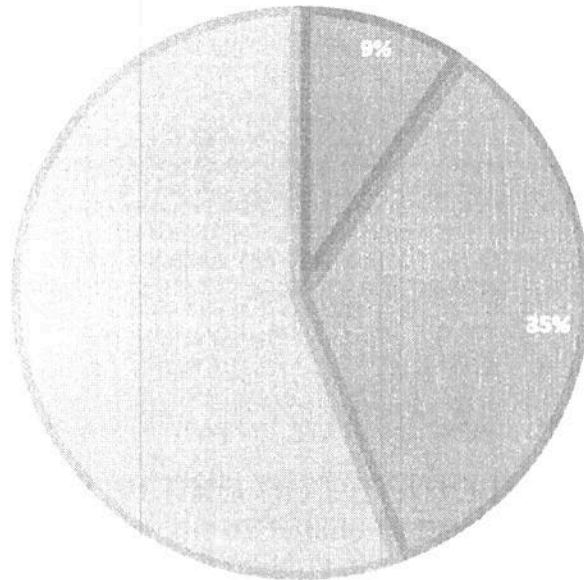
0	Ruins
1	Péssimas
26	Regulares
52	Boas
16	Ótimas

Milena



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

QUESTÃO 7 - O QUANTO A CAPACITAÇÃO CONTRIBUIU PARA A MELHORIA DO SEU TRABALHO NA OSC?



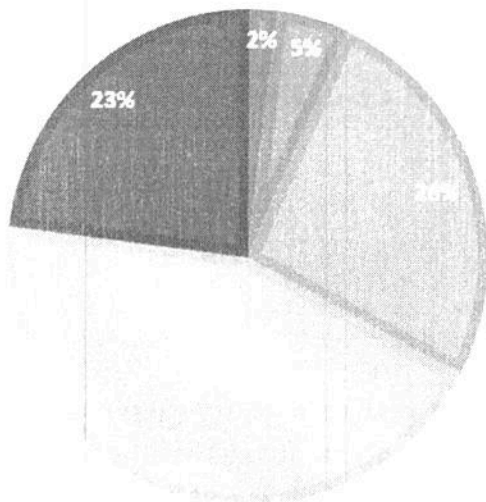
9	Pouco
33	Mais ou menos
53	Muito

Handwritten signature
e



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

QUESTÃO 8 - COMO VOCÊ AVALIA A POSTURA DOS
VISITADORES DA FEBRACT DURANTE AS VISITAS TÉCNICAS NA
SUA ORGANIZAÇÃO?



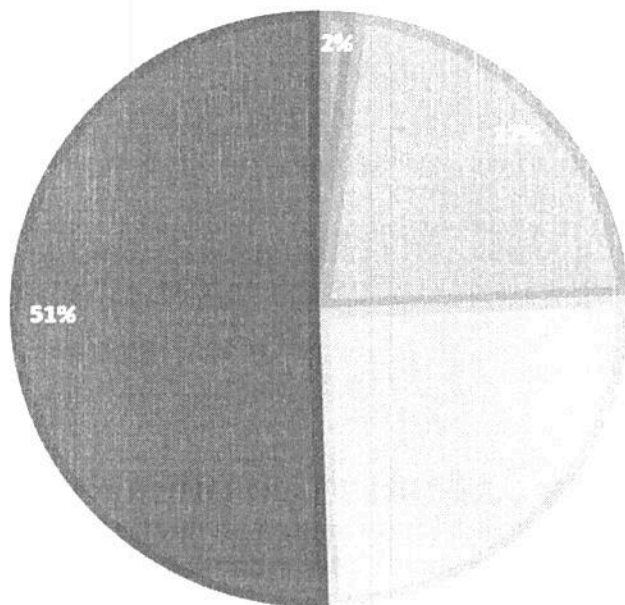
2	Péssima
5	Ruim
27	Regular
46	Boa
24	Ótima

Paula
8
P



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

QUESTÃO 9 - DE MODO GERAL, COMO A FEBRACT AGE DIANTE DE ALGUMA DEMANDA DA ORGANIZAÇÃO?

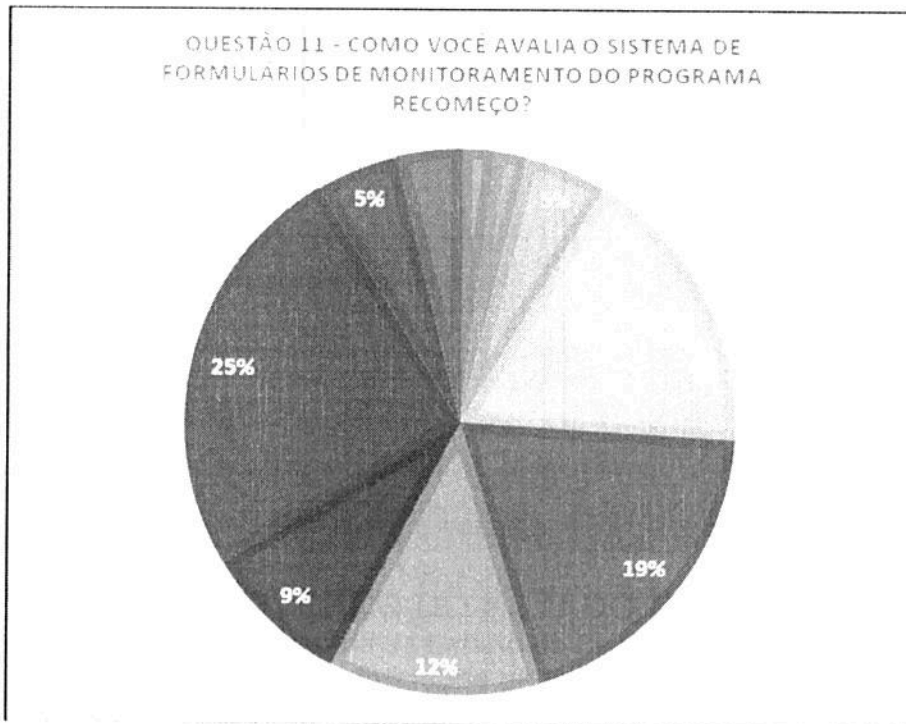


0	Totalmente omissa
2	Parcialmente omissa
23	Às vezes omissa, às vezes solícita
26	Parcialmente solícita
52	Totalmente solícita

Polina J
e



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas



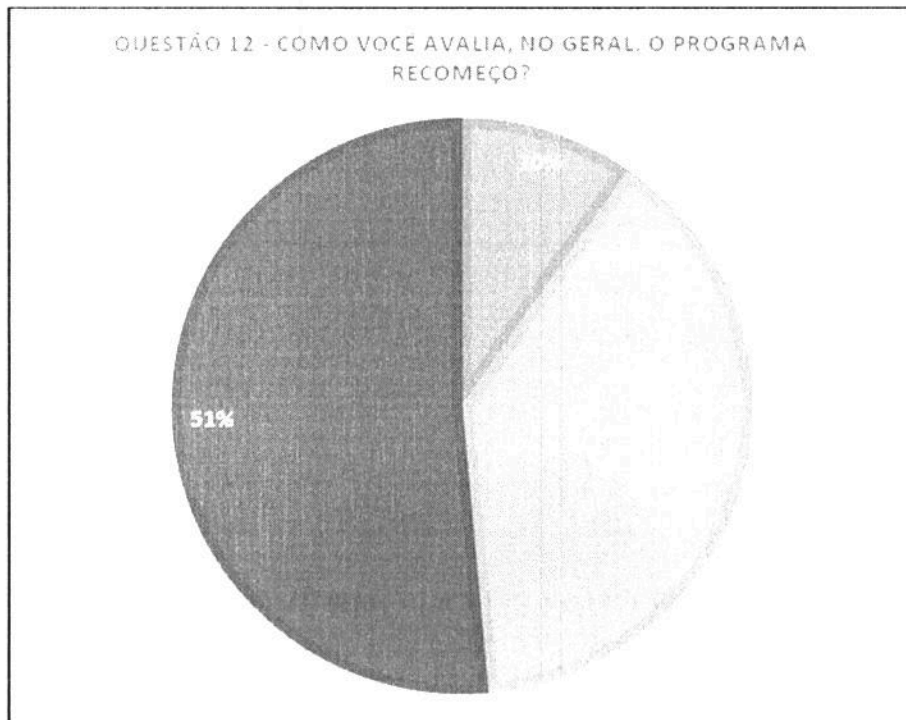
2	1
2	2
5	3
18	4
20	5
13	6
9	7
26	8
5	9
4	10

* Notas de 1 a 10, sendo 1 "Totalmente insatisfeito" e 10 "Totalmente satisfeito"

Epilva



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas



0%	Péssimo
0%	Ruim
10	Regular
40	Bom
53	Ótimo

Numa leitura atenta dos gráficos, é possível inferir que no geral as OSCs estão satisfeitas com os serviços prestados pela FEBRACT e reconhecem o seu saber para as orientações técnico-metodológicas, apesar de algumas divergências com os visitantes.

A FEBRACT cumpriu com a meta de oferta de capacitações técnicas aos profissionais, entretanto, é necessário avançar no quesito qualidade e alinhamento com as necessidades diárias dos técnicos e demais profissionais.

Paula



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

O Sistema de Monitoramento COED/FEBRACKT tem nota regular e as críticas perpassam por: é muito extenso, passam mais tempo preenchendo o sistema do que atendendo os acolhidos; o sistema somente salva as informações após finalizado o formulário; o sistema aceita informações absurdas e que são provenientes de erros de formatação, dentre outros. Diante disto, a equipe técnica da COED está em processo de revisão do mesmo.

O Programa Recomeço tem boa avaliação e as pontuações baixas referem-se, segundo os técnicos das OSCs, a pressão para cumprirem as metas, o excesso de burocracia na prestação de contas e o baixo valor financeiro pago por vaga de acolhimento.

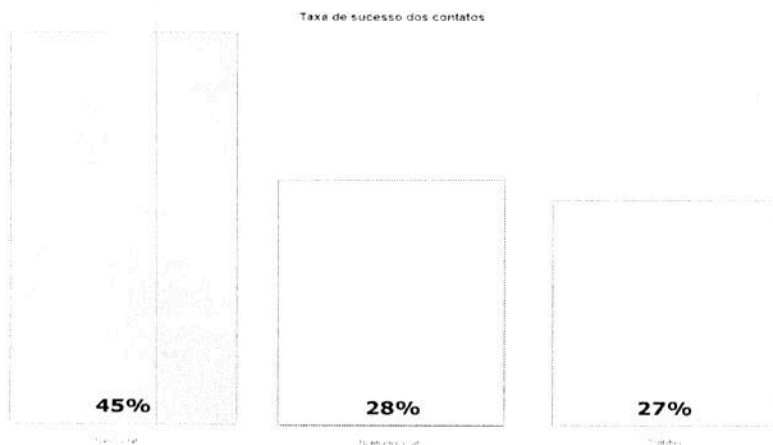
Também foi realizada pesquisa de satisfação com os acolhidos ou familiares, via telefone. Em março/2018, foram sorteados 3 (três) acolhidos por Comunidade Terapêutica que tenham ficado acolhidos no período de julho/2018 a fevereiro/2019, somando 181(cento e oitenta e um) sujeitos. Do total sorteado, 51 (cinquenta e um) na ficha de desligamento não constava contato telefônico, 82 (oitenta e dois) não atenderam as ligações após 3 (três) tentativas, e 51(cinquenta e um) responderam a pesquisa de satisfação e avaliação da situação atual do acolhido.

Paula



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

RESULTADO DA PESQUISA DE PÓS-ACOLHIMENTO



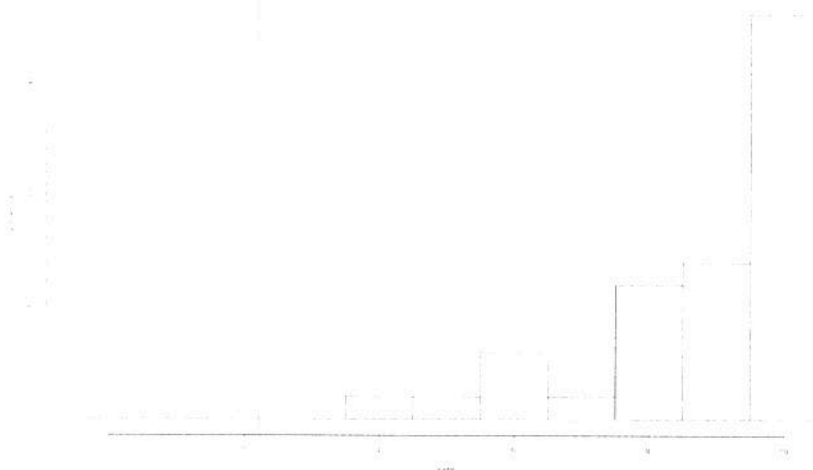
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Com os acolhidos ou familiares que a equipe técnica da COED conseguiu manter contato, foi solicitado que emitissem uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) para o atendimento nas Comunidades Terapêuticas no período do acolhimento, bem como a metodologia adotada. Sendo 0 (zero) péssimo e 10 (dez) excelente.

RESULTADO DA PESQUISA DE PÓS-ACOLHIMENTO



Distribuição das notas informadas (escala de 0 a 10)



(11) 2763-8000

Alvair e



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

Como é possível depreender do gráfico acima, a maior frequência das notas emitidas são 8 (oito), 9 (nove) e com pico no 10 (dez).

VIII- DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Em atendimento ao disposto no artigo 58 da Lei 13.019/2014 e alterações, "Art. 58. A administração pública promoverá o monitoramento e a avaliação do cumprimento do objeto da parceria", a equipe técnica da COED realizou supervisões *in loco* na FEBRACT para avaliar o cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Trabalho e a correta aplicação dos recursos financeiros, além de reuniões com a equipe técnica da celebrante e suporte por diferentes mídias: telefone, e-mail, WhatsApp.

Ao longo do ano de 2018, aleatoriamente, foram selecionadas OSCs que compõem do Programa Recomeço para fiscalização da equipe COED.

Mensalmente, a FEBRACT apresentou relatório circunstanciado das atividades executadas e prestação de contas parcial e no término do exercício apresentou, em tempo hábil, a prestação de contas parcial.

Ressalta-se que a apresentação dos relatórios mensais e prestação de contas parcial são condições *sine qua non* para o repasse mensal dos recursos financeiros à FEBRACT e, por conseguinte, desta para a rede executora.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

Atualmente, para acompanhamento das vagas ofertadas, ocupação e serviços prestados, as OSCs preenchem, referente a cada acolhido, o Sistema de Monitoramento COED/FEBRACKT, que é composto por 4 (quatro) formulários sendo: cadastro, avaliação, acompanhamento e desligamento. Até o mês de julho/2018 este sistema funcionava na plataforma Google Forms, entretanto, diante da dificuldade de análise dos dados, optou pelo desenvolvimento de um sistema próprio. Devido a algumas falhas identificadas e a reclamações dos técnicos que o preenchem e o consideram extremamente extenso, o mesmo está em processo de revisão.

IX- MANIFESTAÇÃO FINAL

Considerando o regular funcionamento da Entidade interessada;

Considerando que o objeto do recurso foi para atender despesas de custeio sendo alcançados os resultados e obtida a economicidade em relação ao Previsto no Plano de Trabalho apresentado;

Considerando o cumprimento das Cláusulas pactuadas no Termo de Colaboração em conformidade com a regulamentação que rege a matéria;

Considerando a contabilização dos recursos recebidos pela Entidade, a regularidade dos gastos efetuados e sua perfeita contabilização, atestados pelos Controles Internos do Beneficiário e do Concessor;

Alvina
e



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas sobre Drogas

Considerando que as cópias dos documentos das despesas correspondem aos originais apresentados onde constam o tipo de repasse obtido e o Órgão repassador a que ser referem;

Considerando que a execução do Termo de Colaboração firmado entre a SEDS/COED e FEBRACT atende aos legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência e economicidade, a equipe técnica da SEDS/COED e a gestora da parceria, manifestam favoráveis a aprovação das prestações de conta do exercício de 2018.

São Paulo, 27 de junho de 2019.

Luana Paula de Sousa

Luana Paula de Sousa
Assessora Técnica II
Gestora do Termo de Colaboração

Eliana Borges G. R. Silva

Eliana Borges G. R. Silva
Especialista Em Des. Social
Diretora Técnica III

Ciente e de acordo

Rodrigo Gomes Flaire de Souza
Coordenador da Política Estadual Sobre Drogas
COED



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

AVALIAÇÃO DE METAS DO PROGRAMA RECOMEÇO – 2018

Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

São Paulo, 2019



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

RESUMO

As métricas do acolhimento social do Programa Recomeço em 2018 são analisadas neste documento. Com 1335 vagas oferecidas foram realizados 5644 acolhimentos atendendo 5050 indivíduos em 72 equipamentos, que podem – ou não – ainda fazer parte da rede: 65 do tipo Comunidade Terapêutica e 7 do tipo República. Os resultados foram positivos com relação ao cumprimento de metas com algumas ressalvas: é necessário um estudo de reordenamento das vagas para melhor atender as regiões com base em demandas, a rotatividade das vagas de uma maneira geral é alta, em especial a rotatividade de vagas destinadas ao público feminino, e a taxa de desligamento qualificado e o acompanhamento após acolhimento são baixos e devem ser melhorados.



SUMÁRIO

RESUMO	2
1. INTRODUÇÃO	4
2. PANORAMA ATUAL	5
2.1 Perfil das OSCs	5
2.1.1. Religião	10
2.1.2. Tabaco	10
2.1.3. Quantidade de Vagas	11
2.2 Perfil dos acolhidos	12
2.2.1 Dados gerais	12
2.2.2 Situação de rua	15
2.2.3 Lugares de uso aberto	17
3. METODOLOGIA E ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DE METAS	18
3.1 Metas relacionadas à distribuição das vagas	18
3.2 Metas relacionadas ao acolhimento e articulação da rede	23
3.3 Metas relacionadas ao sucesso do acolhimento	27
4. DISCUSSÃO	31
4.1 Metas relacionadas à distribuição das vagas	31
4.2 Metas relacionadas ao acolhimento e articulação da rede	34
4.1.3 Metas relacionadas ao sucesso do acolhimento	34
5. CONCLUSÕES	37



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

1. INTRODUÇÃO

O **Edital de Chamamento Público Nº 01 SEDS/COED/2017** regulariza o gerenciamento de toda a rede de Acolhimento Social do **Programa Recomeço** e a execução de serviços de acolhimento especializado no atendimento de usuários de substâncias psicoativas com a oferta de 1335 vagas oriundas de recursos financeiros estaduais.

De janeiro a dezembro de 2018 essas vagas foram oferecidas por 72 equipamentos, que podem – ou não – ainda fazer parte da rede: 65 do tipo Comunidade Terapêutica e 7 do tipo República. Cada vaga equivale a um repasse de R\$ 1.350,00 por mês à Organização da Sociedade Civil (OSC) executora do serviço.

A gestão das vagas, o repasse financeiro e a supervisão dos locais são intermediados por uma OSC gestora, que é atualmente a Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRACT). Em julho de 2018 a gestão das vagas do Programa Recomeço passou a ser realizada por meio de um sistema *online*, diferentemente do controle via *Google Forms* que era feito até 30 de junho, por meio de formulários que armazenam dados de forma pouco confiável, por vezes duplicados e contendo valores irreais.

A evolução dos acolhidos é acompanhada por meio de formulários. Quando o indivíduo chega à OSC executora, esta deve preencher um formulário de **cadastro** em até 24 horas com as informações gerais sobre o acolhido. Em até 7 dias um formulário de **entrada** deve ser preenchido por um profissional técnico e em todos os meses deve ser preenchido um formulário de **andamento**. Por fim, quando ocorre o desligamento, o formulário de **desligamento** deve ser preenchido. Em 2018, foram preenchidos 5644 formulários de cadastro, 5762 formulários de entrada, 9216 formulários de andamento e 5762 formulários de desligamento.

O edital vigente elenca uma série de metas que as OSCs devem ter como parâmetros para a execução de seu plano de trabalho. As metas foram classificadas em três grandes blocos com objetivo de melhorar o monitoramento, trazer clareza e sistematizar a gestão: aquelas relacionadas à **distribuição das vagas** no território, aquelas relacionadas ao **acolhimento e articulação da rede** regional de cuidados e



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

aquelas relacionadas ao **sucesso do acolhimento social**.

Este trabalho é organizado da seguinte forma: a seção “**2. Panorama atual**” traz alguns dados gerais relativos ao programa; a seção “**3. Metodologia e análise do cumprimento de metas do edital**” há a definição das metas, a metodologia de análise e os resultados encontrados; a seção “**4. Discussão**” discute os resultados e traz propostas de alteração e/ou melhoria; e, finalmente, a seção “**5. Conclusões**” apresenta conclusões a respeito da execução e métricas do programa.

2. PANORAMA ATUAL

2.1 Perfil das OSCs

As características das OSCs executoras do serviço em relação à modalidade do equipamento, público de atendimento, DRADS e município da instalação, permissão do uso de tabaco, vínculo com alguma religião específica, quantidade de vagas que recebem (ou receberam) do programa e se ainda é parceira do programa estão descritas na Tabela 1.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Desenvolvimento Social

Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

Tabela 1 - Características das OSCs parceiras do Programa Recomeço em 2018

OSC	Tipo	Público	DRADS	Município	Tabaco	Religião	Qtd. Vagas	Status
AAVIDA	CT	M	ARARAQUARA	ARARAQUARA	SIM	ECUMÊNICO	15	ATIVA
AMOSTRA	CT	M	RIBEIRÃO PRETO	RIBEIRÃO PRETO	SIM	ECUMÊNICO	15	ATIVA
AVE CRISTO	CT	M	ALTA NOROESTE	BIRIGUI	SIM	ESPÍRITA	25	ATIVA
BOM PASTOR	CT	F	BAURU	BAURU	NÃO	ECUMÊNICO	20	ATIVA
BOM SAMARITANO	CT	M	CAMPINAS	AMERICANA	NÃO	CATÓLICO	15	ATIVA
CAMINHO DA PAZ	CT	M	RIBEIRÃO PRETO	JARDINÓPOLIS	SIM	ECUMÊNICO	20	ATIVA
CÁRITAS – CT FEM.	CT	F	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	IBIRÁ	NÃO	CATÓLICO	14	ATIVA
CÁRITAS – CT MASC.	CT	M	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	CATANDUVA	NÃO	CATÓLICO	30	ATIVA
CÁRITAS – REP MASC	REP	M	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	CATANDUVA	NÃO	CATÓLICO	10	ATIVA
CÁRITAS CAMPO LIMPO	CT	M	GDE SP OESTE	JUQUITIBA	NÃO	CATÓLICO	20	ATIVA
CASA RENASCER	CT	M	PIRACICABA	PIRASSUNUNGA	SIM	CATÓLICO	20	ATIVA
CASA SÃO JOSÉ	CT	M	GDE SP OESTE	JUQUITIBA	NÃO	CATÓLICO	15	ATIVA
CERAC	CT	M	GDE SP OESTE	EMBU GUAÇU	SIM	EVANGÉLICO	15	DESATIVADA
CERVIDA	CT	M	MARÍLIA	TUPÁ	SIM	CATÓLICO	15	ATIVA
COMAREV	CT	M	FRANCA	BATATAIS	SIM	CATÓLICO	15	ATIVA
CONQUISTA – CT FEM.	CT	F	GDE SP OESTE	ITAPECERICA DA SERRA	NÃO	EVANGÉLICO	12	ATIVA
CONQUISTA – CT MASC.	CT	M	GDE SP OESTE	ITAPECERICA DA SERRA	NÃO	EVANGÉLICO	27	ATIVA
CONQUISTA – REP MASC.	REP	M	GDE SP OESTE	ITAPECERICA DA SERRA	SIM	EVANGÉLICO	15	ATIVA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

CRASA	CT	M	GDE SP OESTE	SÃO LOURENÇO DA SERRA	SIM	EVANGÉLICO	20	ATIVA
DCNOVI	CT	M	FRANCA	FRANCA	NÃO	EVANGÉLICO	15	ATIVA
DESAFIO JOVEM ITATIBA	CT	M	CAMPINAS	ITATIBA	NÃO	EVANGÉLICO	20	ATIVA
DESAFIO JOVEM STO. ANDRÉ	CT	M	GDE SP ABC	SANTO ANDRÉ	NÃO	EVANGÉLICO	19	ATIVA
ESQUADRÃO DA VIDA	CT	M	ALTA SOROCABANA	PRESIDENTE PRUDENTE	NÃO	EVANGÉLICO	16	ATIVA
ESQUADRÃO VIDA	CT	M	VALE DO PARAÍBA	CAÇAPAVA	NÃO	EVANGÉLICO	15	ATIVA
GRAAUS	CT	M	RIBEIRÃO PRETO	SERTÃOZINHO	SIM	ECUMÊNICO	10	ATIVA
HORTO DE DEUS	CT	M	ARARAQUARA	TAQUARITINGA	SIM	ECUMÊNICO	16	ATIVA
IMPACTAR	CT	M	VALE DO PARAÍBA	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	SIM	ECUMÊNICO	25	ATIVA
JESUS EM DAMASCO	CT	F	ARARAQUARA	TAQUARITINGA	SIM	CATÓLICO	15	ATIVA
LAR CRISTÃO	CT	M	VALE DO PARAÍBA	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	NÃO	EVANGÉLICO	24	ATIVA
LIBERDADE DE GUADALUPE	CT	M	BAURU	JAÚ	SIM	CATÓLICO	20	ATIVA
LÍRIO DOS VALES	CT	F	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	CATANDUVA	NÃO	EVANGÉLICO	15	DESATIVADA
M. TERESA CALC. -CT MASC.	CT	M	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	SIM	CATÓLICO	15	ATIVA
M. TERESA CALC. -REP MASC.	REP	M	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	SIM	CATÓLICO	10	ATIVA
MÃE DA VIDA – CT FEM.	CT	F	ITAPEVA	ITAPEVA	SIM	ECUMÊNICO	10	ATIVA
MÃE DA VIDA – CT MASC.	CT	M	ITAPEVA	ITAPEVA	SIM	ECUMÊNICO	20	ATIVA
MANÁ	CT	M	ALTA NOROESTE	BIRIGUI	NÃO	CATÓLICO	20	ATIVA
NOVA ESPERANÇA - CT FEM.	CT	F	VALE DO PARAÍBA	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	SIM	ECUMÊNICO	20	ATIVA
NOVA ESPERANÇA - CT MASC.	CT	M	VALE DO PARAÍBA	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	SIM	ECUMÊNICO	60	ATIVA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Desenvolvimento Social

Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

NOVA ESPERANÇA – JAMB.	CT	M	VALE DO PARAÍBA	JAMBEIRO	SIM	ECUMÊNICO	25	ATIVA
NOVA JORNADA – CT FEM.	CT	F	AVARÉ	AVARÉ	SIM	ECUMÊNICO	18	ATIVA
NOVA JORNADA – CT MASC.	CT	M	AVARÉ	AVARÉ	SIM	ECUMÊNICO	25	ATIVA
NOVA JORNADA – REP FEM.	REP	F	AVARÉ	AVARÉ	SIM	ECUMÊNICO	4	ATIVA
NOVA VIDA	CT	M	FERNANDÓPOLIS	VOTUPORANGA	SIM	CATÓLICO	15	ATIVA
PADRE GABRIEL CORRER	CT	M	BARRETOS	BARRETOS	NÃO	CATÓLICO	20	ATIVA
PADRE HAROLDO – CT FEM.	CT	F	CAMPINAS	CAMPINAS	SIM	CATÓLICO	30	ATIVA
PADRE HAROLDO – CT MASC.	CT	M	CAMPINAS	CAMPINAS	SIM	CATÓLICO	20	DESATIVADA
PADRE HAROLDO – REP FEM.	REP	F	CAMPINAS	CAMPINAS	SIM	CATÓLICO	10	ATIVA
PADRE HAROLDO -REP MASC.	REP	M	CAMPINAS	CAMPINAS	SIM	CATÓLICO	15	ATIVA
PÃO NOSSO	CT	M	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	CATANDUVA	SIM	CATÓLICO	32	ATIVA
PENIEL	CT	M	PIRACICABA	RIO CLARO	NÃO	EVANGÉLICO	20	ATIVA
POUSADA BOM SAMARITANO	CT	M	ALTA PAULISTA	DRACENA	SIM	CATÓLICO	20	ATIVA
PRIMEIRO PASSO	CT	M	BAIXADA SANTISTA	ITANHAEM	SIM	ECUMÊNICO	27	ATIVA
RAREV	CT	M	RIBEIRÃO PRETO	RIBEIRÃO PRETO	SIM	ECUMÊNICO	24	ATIVA
RECANTO CASA DO CAMINHO	CT	M	BAIXADA SANTISTA	PERUIBE	SIM	ECUMÊNICO	16	ATIVA
RECANTO DO SENHOR	CT	M	ARARAQUARA	ARARAQUARA	SIM	ECUMÊNICO	15	ATIVA
RECANTO VIDA – CT FEM- NINO	CT	F	BAIXADA SANTISTA	PERUIBE	SIM	ECUMÊNICO	20	ATIVA
RECANTO VIDA – CT MASCU- LINO	CT	M	BAIXADA SANTISTA	PERUIBE	SIM	ECUMÊNICO	25	ATIVA
RECOMEÇAR	CT	M	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	CATANDUVA	NÃO	EVANGÉLICO	15	ATIVA
REENCONTRO	CT	M	CAMPINAS	VINHEDO	SIM	ECUMÊNICO	14	ATIVA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Desenvolvimento Social

Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

RENOVAR	CT	M	GDE SP NORTE	MAIRIPORÁ	SIM	ECUMÊNICO	30	ATIVA
REPÚBLICA DA VIDA	CT	M	BAIXADA SANTISTA	GUARUJÁ	SIM	ECUMÊNICO	14	ATIVA
RESGATE A VIDA DE MOGI MIRIM	CT	M	MOGIANA	MOGI MIRIM	SIM	ECUMÊNICO	15	ATIVA
RESPEITAR	CT	M	VALE DO RIBEIRA	PEDRO DE TOLEDO	SIM	CATÓLICO	15	ATIVA
SALVA VIDAS – CT MASCULINO	CT	M	ITAPEVA	ITAPEVA	NÃO	EVANGÉLICO	20	ATIVA
SALVA VIDAS – REP MASCULINO	REP	M	ITAPEVA	ITAPEVA	SIM	EVANGÉLICO	10	ATIVA
SÓ POR HOJE	CT	M	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	POTIRENDABA	SIM	ECUMÊNICO	38	ATIVA
SOL	CT	M	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	SIM	ECUMÊNICO	30	ATIVA
TERRA SANTA	CT	M	BARRETOS	COLINA	SIM	ECUMÊNICO	20	ATIVA
TESHUVÁ	CT	M	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	NOVO HORIZONTE	NÃO	CATÓLICO	15	ATIVA
VIDA E PAZ	CT	M	BAURU	BAURU	NÃO	EVANGÉLICO	15	ATIVA
VIDA NOVA	CT	M	RIBEIRÃO PRETO	MONTE ALTO	SIM	ECUMÊNICO	20	ATIVA
VIVER	CT	M	RIBEIRÃO PRETO	RIBEIRÃO PRETO	SIM	EVANGÉLICO	30	ATIVA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

2.1.1. Religião

Algumas organizações foram geradas dentro de instituições religiosas, como mostra o Gráfico 1. Nota-se que, aproximadamente, 33% das organizações se declararam de religião Católica, 40% Ecumênica, 1% Espírita e 25% Evangélica.

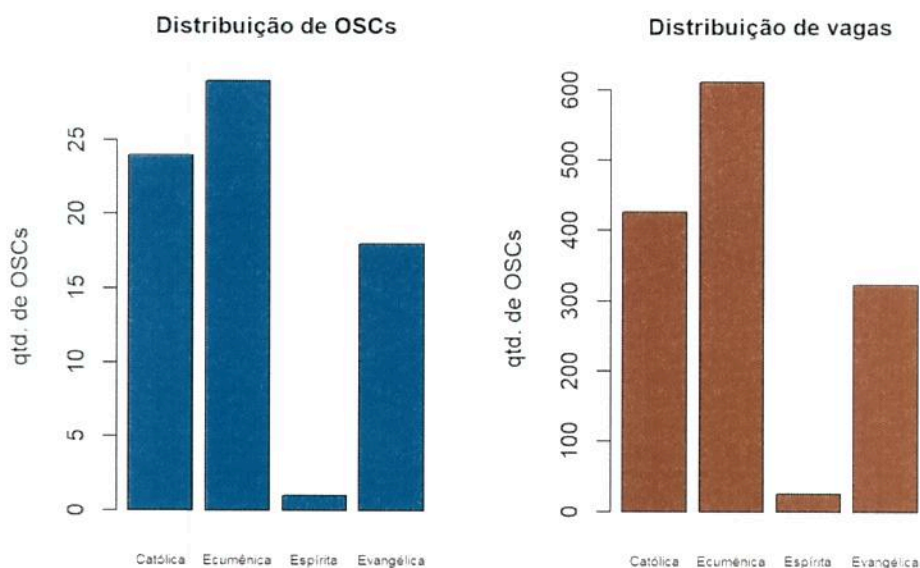


Gráfico 1 - Distribuição de OSCs e vagas por religião declarada

2.1.2. Tabaco

A distribuição de organizações e vagas com relação ao uso de tabaco das OSCs que estão ativas no programa é mostrada no Gráfico 2. A proporção das que optam por permitir o uso de tabaco é 68%.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

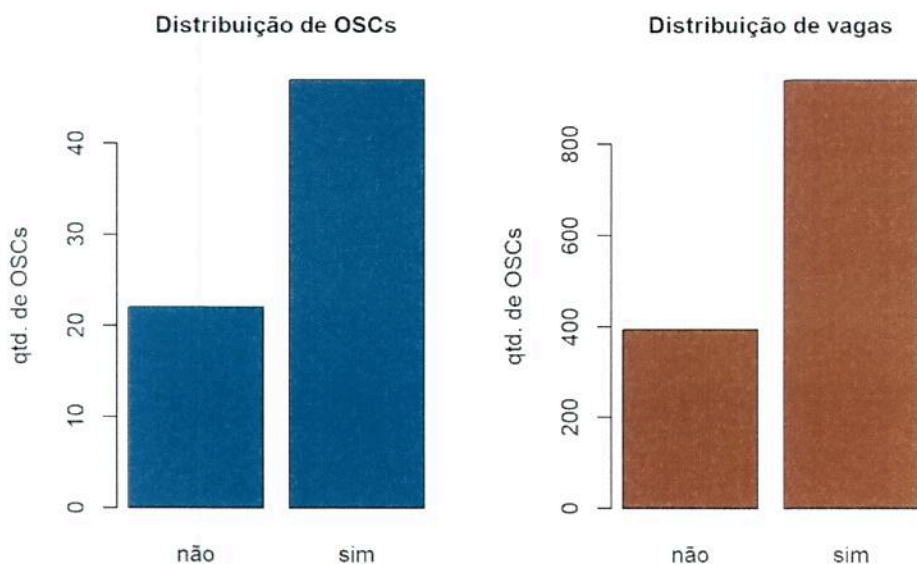


Gráfico 2 - Distribuição de OSCs e vagas em relação ao uso de tabaco

2.1.3. Quantidade de Vagas

No gráfico abaixo observa-se a distribuição das OSCs ativas por quantidade de vagas recebidas. Aqui algumas características devem ser destacadas:

- i. a média de vagas por OSC foi em torno de 19;
- ii. 50%, ou seja, metade das OSCs tem/tiveram 18,5 ou menos vagas;
- iii. uma OSC, sozinha, possui 60 vagas.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

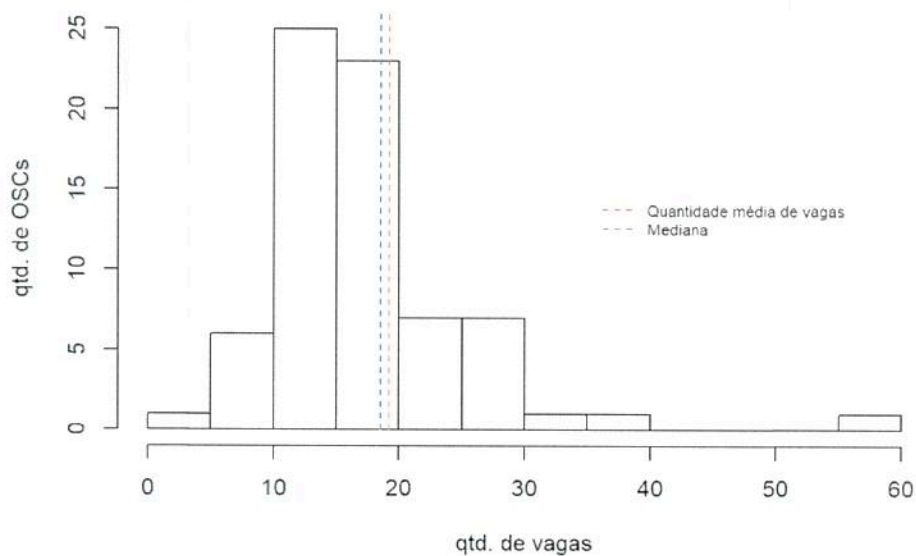


Gráfico 3 - Distribuição de OSCs por quantidade de vaga do Programa Recomeço

2.2 Perfil dos acolhidos

No ano de 2018 foram realizados 5644 acolhimentos e 5050 acolhidos diferentes. Nesta seção mostraremos qual foi o perfil destes acolhidos.

2.2.1 Dados gerais

O Gráfico 4 mostra a distribuição dos acolhidos por idade e pode-se observar que a faixa de maior frequência é entre 35 e 40 anos. O valor médio é de 37 anos, e a metade dos acolhidos tem até 36 anos.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

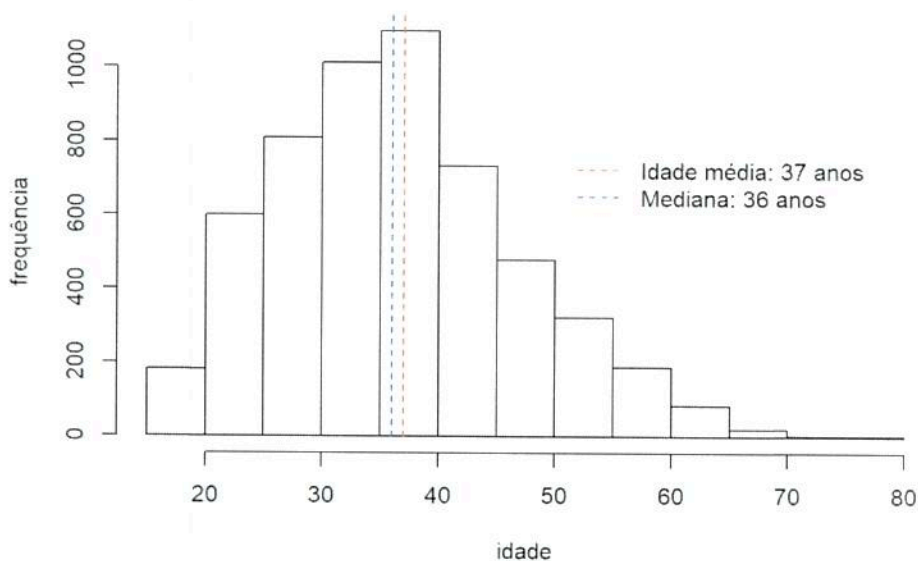


Gráfico 4 - Distribuição de acolhidos por idade

O Gráfico 5 representa os acolhidos por sexo biológico (a opção “transgênero” aparece erroneamente neste campo do cadastro e por isso é mostrada aqui; providências já estão sendo tomadas para corrigir este erro). O público transgênero representa 0,44% e este número talvez esteja subestimado. O público masculino é a grande maioria e representa 84,67% frente a 14,88% do público feminino.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

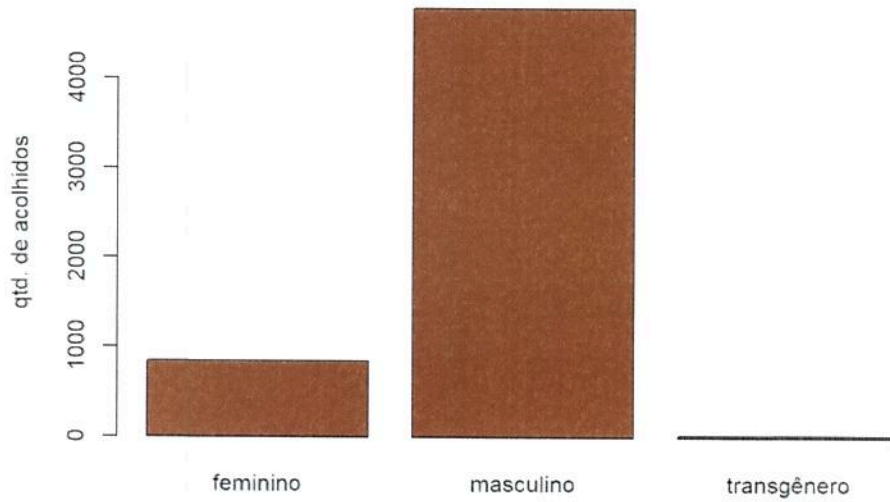


Gráfico 5 - Distribuição de acolhidos por sexo

A distribuição por etnia dos acolhidos é mostrada no Gráfico 6. A população branca representou mais da metade (55.53%), a preta e parda foi 43.91% e a amarela 0.57%.

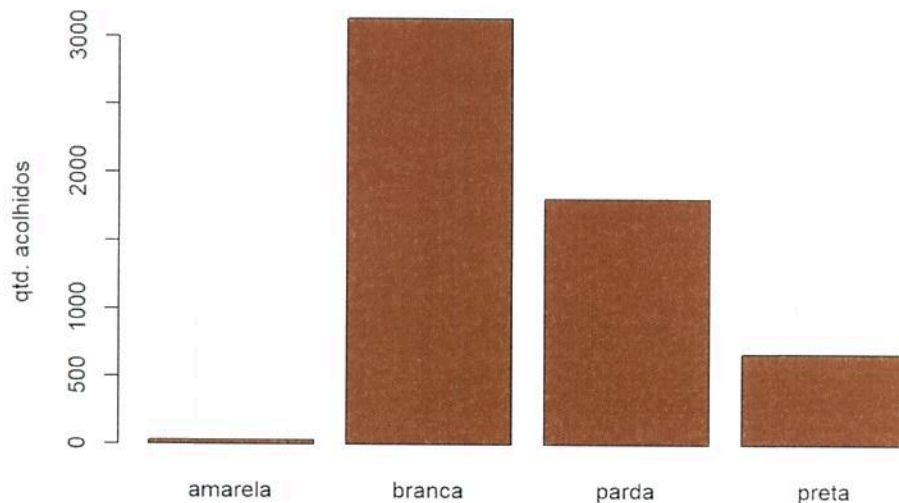


Gráfico 6 - Distribuição dos acolhidos por etnia



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

E, por último, a distribuição em relação ao estado civil pode ser observada no Gráfico 7. A grande maioria são solteiros (65,73%), a proporção de casados é 20,25%, a de separados 12,92% e a de viúvos é 1,1%.

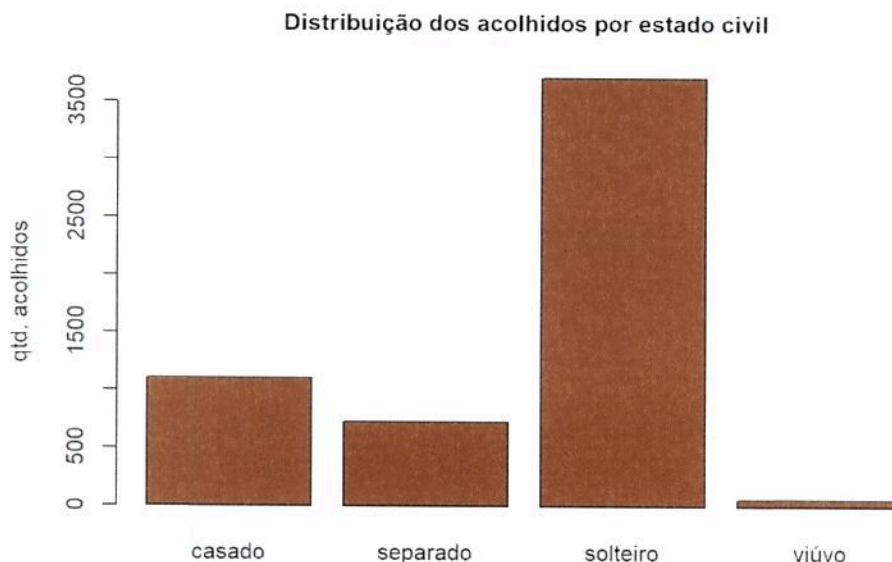


Gráfico 7 - Distribuição dos acolhidos por estado civil

2.2.2 Situação de rua

Nos formulários de entrada existem questões em relação a moradia, as quais uma quantidade considerável (1691 – 31,9%) assinalou que estava em situação de rua antes do acolhimento e, deste total, aqueles que afirmaram já estar em situação de rua antes do uso de drogas é 340, ou seja, 20,11% dos que estavam em situação de rua quando entraram no programa já estavam em situação de rua antes de usar substâncias (Gráfico 8).



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

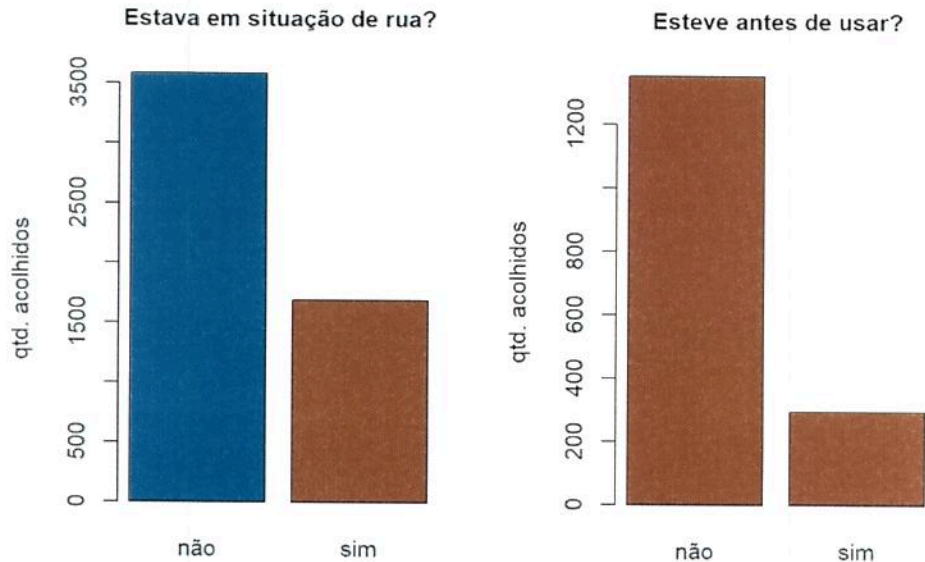


Gráfico 8 - Quantidade de acolhidos em situação de rua no momento do acolhimento

No Gráfico 9 podemos observar a distribuição por tempo em situação de rua.

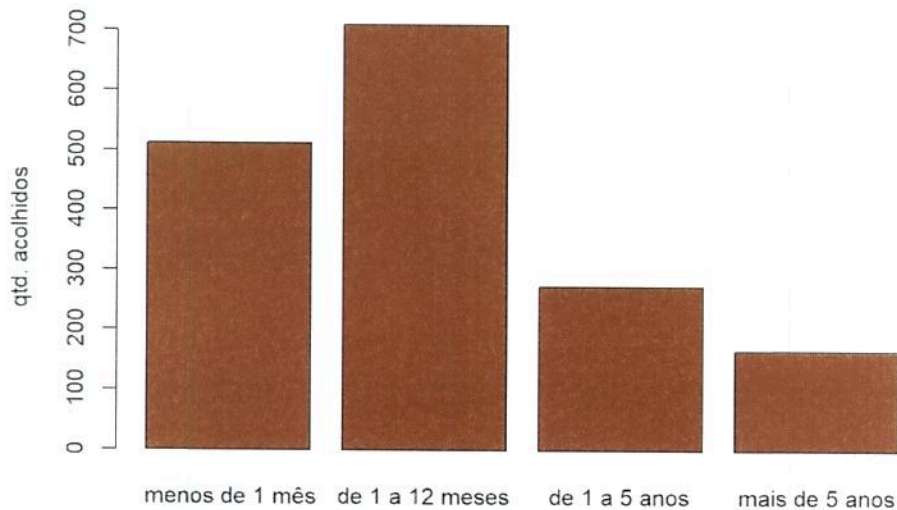


Gráfico 9 - Distribuição de acolhidos por tempo em situação de rua

Pode-se notar que a grande maioria está a menos de 1 ano (1221 – 73,55%)



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

em situação de rua, aqueles que estão entre 1 e 5 anos são 273 (16,45%) e aqueles com mais de 5 anos são 166 (10%).

2.2.3 Lugares de uso aberto

No formulário de entrada os acolhidos também são questionados sobre a frequência em lugares de uso aberto (como a “Cracolândia”, na região da Luz, centro de São Paulo). A quantidade dos formulários com essa questão respondida é 2608, que corresponde a 49% do total. Dos respondidos, aqueles que afirmaram frequentar esses lugares é 798 (31%). Abaixo, o Gráfico 10 ilustra a distribuição por tempo de frequência:

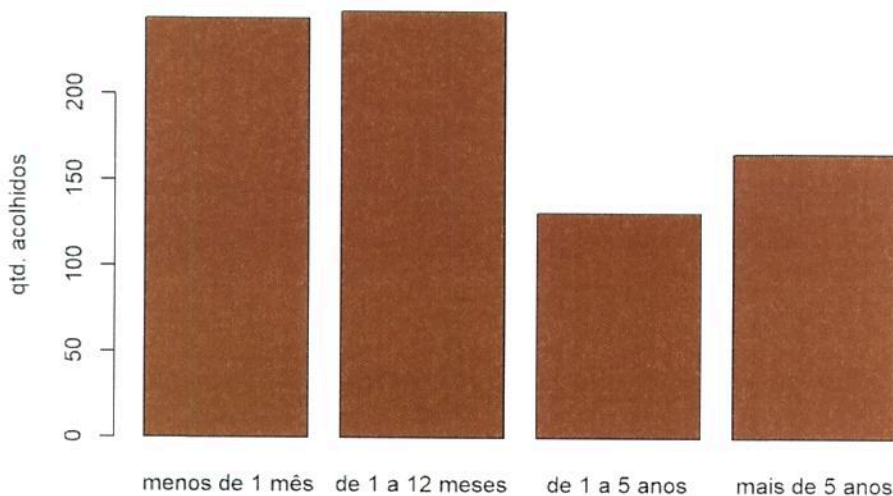


Gráfico 10 - Distribuição de acolhidos por tempo de frequência a lugares de uso aberto



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

3. METODOLOGIA E ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DE METAS

Nesta seção, além de entender e definir as metas estabelecidas em edital, é formalizada a metodologia – de forma clara e coerente – de como serão mensuradas e avaliadas.

3.1 Metas relacionadas à distribuição das vagas

A OSC gestora deve distribuir as **1335 vagas de acolhimento social** disponibilizadas pelo Programa Recomeço em todo o Estado de São Paulo cumprindo requisitos mínimos:

META 1A: “*Pelo menos uma unidade de atendimento em cada DRADS*”

O Estado é dividido em 26 DRADS, atualmente não temos nenhuma OSC executora em quatro delas: Botucatu, Sorocaba, Grande São Paulo Leste e Capital. A Tabela 2 mostra a disposição de OSCs e vagas por DRADS.

Tabela 2 - Quantidade de OSCs e vagas por DRADS

DRADS	Qtd. de OSCs	Qtd. de Vagas
ALTA NOROESTE	2	45
ALTA PAULISTA	1	20
ALTA SOROCABANA	1	16
ARARAQUARA	4	61
AVARÉ	3	47
BAIXADA SANTISTA	5	102
BARRETOS	2	40
BAURU	3	55
CAMPINAS	6	104
FERNANDÓPOLIS	1	15
FRANCA	2	30
GDE SP ABC	1	19
GDE SP NORTE	1	30
GDE SP OESTE	6	109
ITAPEVA	4	60
MARÍLIA	1	15
MOGIANA	1	15



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Desenvolvimento Social

Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

PIRACICABA	2	40
RIBEIRÃO PRETO	6	119
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	10	209
VALE DO PARAÍBA	6	169
VALE DO RIBEIRA	1	15

E por modalidade do equipamento e sexo do público atendido na Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição de equipamentos por DRADS

DRADS	Tipo	Público	Qtd. OSC	Qtd. Vagas
ALTA NOROESTE	CT	M	2	45
ALTA PAULISTA	CT	M	1	20
ALTA SOROCABANA	CT	M	1	16
ARARAQUARA	CT	F	1	15
ARARAQUARA	CT	M	3	46
AVARÉ	CT	F	1	18
AVARÉ	CT	M	1	25
AVARÉ	REP	F	1	4
BAIXADA SANTISTA	CT	F	1	20
BAIXADA SANTISTA	CT	M	4	82
BARRETOS	CT	M	2	40
BAURU	CT	F	1	20
BAURU	CT	M	2	35
CAMPINAS	CT	F	1	30
CAMPINAS	CT	M	3	49
CAMPINAS	REP	F	1	10
CAMPINAS	REP	M	1	15
FERNANDÓPOLIS	CT	M	1	15
FRANCA	CT	M	2	30
GDE SP ABC	CT	M	1	19
GDE SP NORTE	CT	M	1	30
GDE SP OESTE	CT	F	1	12
GDE SP OESTE	CT	M	4	82
GDE SP OESTE	REP	M	1	15
ITAPEVA	CT	F	1	10





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

ITAPEVA	CT	M	2	40
ITAPEVA	REP	M	1	10
MARÍLIA	CT	M	1	15
MOGIANA	CT	M	1	15
PIRACICABA	CT	M	2	40
RIBEIRÃO PRETO	CT	M	6	119
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	CT	F	1	14
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	CT	M	7	175
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	REP	M	2	20
VALE DO PARAÍBA	CT	F	1	20
VALE DO PARAÍBA	CT	M	5	149
VALE DO RIBEIRA	CT	M	1	15

META 1B: “No mínimo 12% das vagas ofertadas destinadas ao público feminino, aplicado sobre o total de vagas ofertadas”

O gráfico abaixo mostra as distribuições de OSCs e vagas por sexo do público atendido. Como podemos observar, das 72 organizações, 11 são voltadas para o atendimento de público do sexo feminino e oferecem 173 vagas (**13%**).

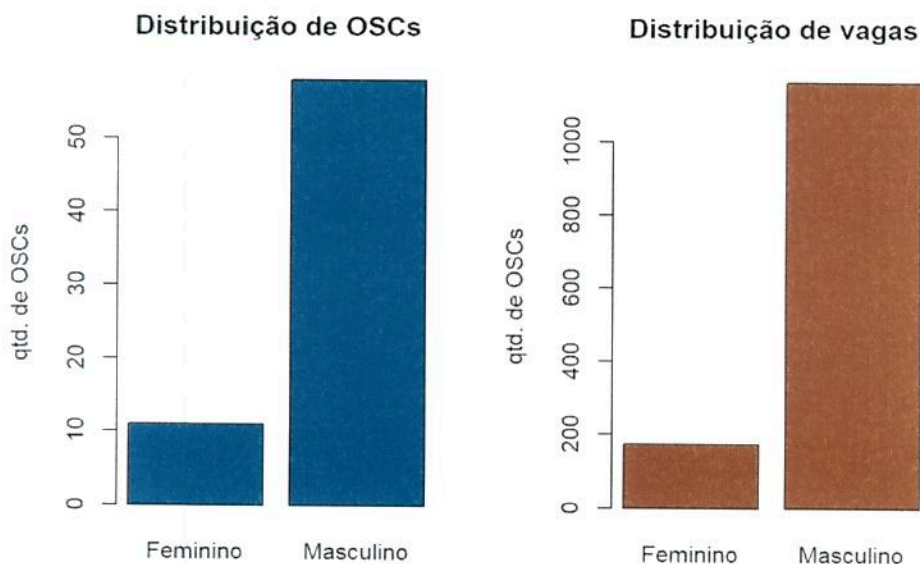


Gráfico 11 - Distribuição de OSC e vagas por público atendido



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

META 1C: “Média de 80% de ocupação das vagas ao longo de 12 meses”

Para o cálculo da quantidade de cadastros e desligamento, tanto do *Google Forms* quanto do sistema, apenas contou-se a quantidade de entradas em cada planilha; o Quadro 1 apresenta a quantidade de cadastros e desligamentos informados nos formulários e no sistema, a variação e a quantidade de vagas ocupadas a cada mês; e o Gráfico 12 plota a ocupação.

Quadro 1 - Cadastros, desligamentos e ocupação ao longo dos meses

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Cad. Forms	467	401	477	479	463	442	-	-	-	-	-	-
Des. Forms	-415	-428	-457	-460	-437	-389	-	-	-	-	-	-
Cad. Sist.	-	-	-	-	-	-	420	487	427	501	420	376
Des. Sist.	-	-	-	-	-	-	-36	-224	-226	-299	-312	-328
Variação	52	-27	20	19	26	53	384	263	201	202	108	48
Ocupação	52	25	45	64	90	143	527	790	991	1.193	1.301	1.349

Ocupação de vagas ao longo dos meses
(de jan/2018 a dez/2018)

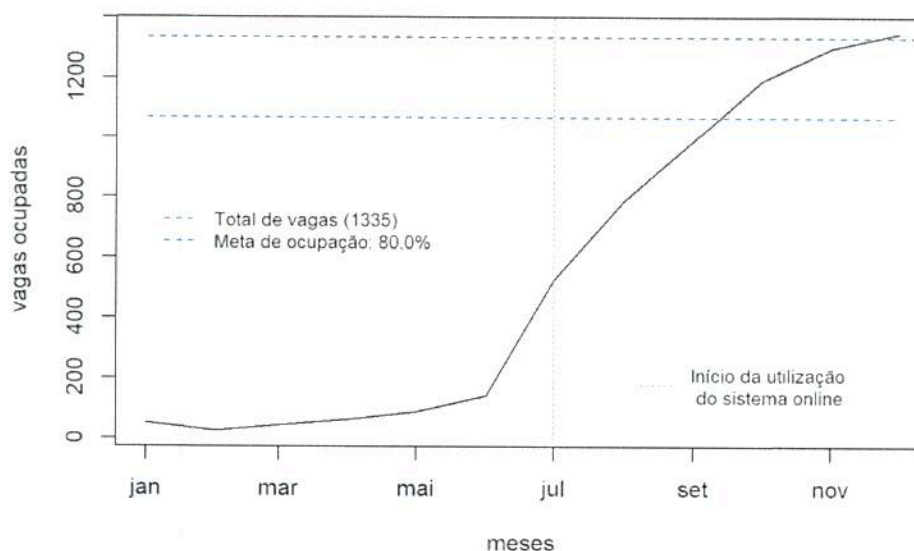


Gráfico 12 - Ocupação de vagas ao longo dos meses

O Gráfico 12 mostra indícios de que os dados retirados dos formulários não estão coerentes, até junho a ocupação seria abaixo de 200 vagas e ao final de 2019



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

acima do total de vagas do Programa (1335). Desta maneira, estes dados serão **desconsiderados** para as análises futuras.

Filtrando os dados para a partir de Julho de 2018 (apenas dados extraídos do sistema online), é natural a ocupação aparente ser baixa nos meses iniciais (como se fosse o início do Programa), dados estruturados no Quadro 2. Três meses após o início da utilização do sistema (Outubro/2018) a ocupação já alcança 79% das vagas e permanece sempre acima desse parâmetro até o final do ano.

Quadro 2 - Cadastros, desligamentos e ocupação ao longo dos meses (dados do Sistema)

	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total 2018
Cad. Sist.	420	487	427	501	420	376	2.631
Des. Sist.	-36	-224	-226	-299	-312	-328	-1.425
Variação	384	263	201	202	108	48	1.206
Ocupação	384	647	848	1.050	1.158	1.206	1.206

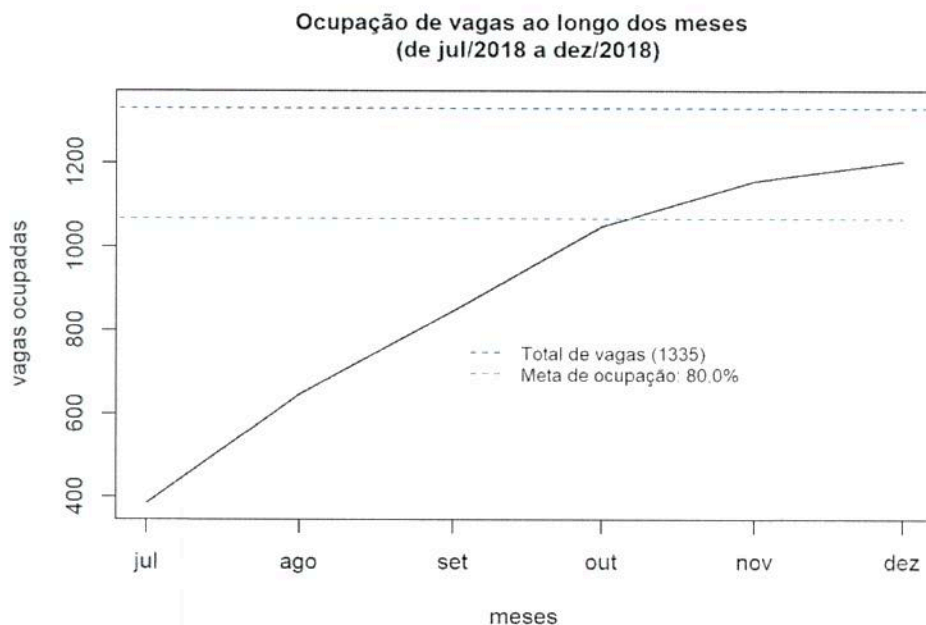


Gráfico 13 - Ocupação de vagas ao longo dos anos (dados do Sistema)



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

Os dados da última coluna (“Total 2018”) do Quadro 2 serão os dados oficiais que utilizaremos para as avaliações dos anos seguintes.

3.2 Metas relacionadas ao acolhimento e articulação da rede

Para análise das metas 2a a 2e serão utilizadas as respostas dos formulários de andamento, e apenas os dados disponíveis no sistema online (9216 formulários de andamento preenchidos, equivalentes ao acompanhamento de 2666 acolhimentos).

META 2A: “50% dos acolhidos encaminhados para cursos de qualificação”

Para analisar o cumprimento desta meta foram utilizadas as seguintes questões:

- a. [ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E/OU ELEVAÇÃO DA ESCOLARIDADE (EJA /CURSOS) EXTERNA]. Da aba de Reinserção Social (Tabela de atividades realizadas no mês de referência).

Respostas possíveis: “participou assiduamente”, “participou parcialmente”, “não participou”, “foi dispensado”, ou “não existe”.

- b. [TREINAMENTO OU ELEVAÇÃO DE GRAU DE ESCOLARIDADE]. Da aba de Referenciamentos e encaminhamentos (Tabela de demandas atendidas por outras instituições).

Respostas possíveis: “sim” ou “não”.

Foram consideradas como encaminhamento para cursos de qualificação as respostas “participou assiduamente” e “participou parcialmente” da questão **a** e “sim” da questão **b**. Desta maneira, o cumprimento desta meta por acolhido foi identificado quando pelo menos uma dessas respostas aparecem em seus formulários de andamento, e a proporção dos que foram encaminhados para pelo menos uma atividade de qualificação durante todo o período de acolhimento foi de **70,59%**.

META 2B: “80% dos acolhidos atendidos em outros serviços da rede regional (saúde, assistência social, justiça, educação, dentre outros)”

Para analisar o cumprimento desta meta foram utilizadas as seguintes questões da aba de Referenciamentos e Encaminhamentos (Tabela de demandas atendidas



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

por outras instituições):

- a. [ATENDIMENTO AMBULATORIAL];
- b. [ATIVIDADE EXTERNA DE GERAÇÃO DE RENDA E TRABALHO];
- c. [CONSULTA COM CLÍNICO GERAL E/OU PSQUIATRA];
- d. [CONSULTA E ORIENTAÇÃO JURÍDICA];
- e. [CONSULTA E/OU TRATAMENTO];
- f. [ODONTOLÓGICO];
- g. [EMERGÊNCIA MÉDICA DECORRENTE DE MAL ESTAR SÚBITO];
- h. [EMISSÃO DE DOCUMENTOS DE IDENTIDADE E OUTRO];
- i. [GRUPO DE MÚTUA-AJUDA];
- j. [INTERNAÇÃO HOSPITALAR DECORRENTE DE OUTROS AGRAVOS DE SAÚDE];
- k. [PASSEIO TURÍSTICO, CULTURAL, LAZER OU INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA];
- l. [RESOLUÇÃO DE DEMANDAS E/OU LITÍGIOS JUDICIAL]

Respostas possíveis: “sim” ou “não”.

Foi considerado como atendimento em outro serviço da rede a resposta “sim” em qualquer uma das questões destacadas. A proporção de acolhidos que foram encaminhados para pelo menos um serviço da rede regional durante todo o período de acolhimento foi de **98,61%**.

META 2C: “60% dos acolhidos participando de atividade de convívio social fora da unidade de atendimento (atividades culturais, esportivas, de lazer, religiosas, grupos de ajuda, etc.)”

Para analisar o cumprimento desta meta foram utilizadas as seguintes questões da aba de Reinserção Social (Tabela de atividades realizadas no mês de referência):

- a. [ATIVIDADES RECREATIVAS, ESPORTIVAS, ARTÍSTICAS OU CULTURURAIS EXTERNAS];
- b. [ATIVIDADES RECREATIVAS, ESPORTIVAS, ARTÍSTICAS OU CULTURURAIS EXTERNAS];



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

c. [ATIVIDADES RELIGIOSAS / ESPIRITUALIDADE EXTERNAS].

Respostas possíveis: “participou assiduamente”, “participou parcialmente”, “não participou”, “foi dispensado”, “não existe”

E da aba de Referenciamentos e Encaminhamentos (Tabela de demandas atendidas por outras instituições):

d. PASSEIO TURÍSTICO, CULTURAL, LAZER OU INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA]

Respostas possíveis: “sim” ou “não”.

As respostas “participou assiduamente” e “participou parcialmente” das questões **a** e **c** e “sim” da questão **d** foram consideradas como participação de atividade de convívio social fora da unidade, e desta maneira, a proporção dos que foram encaminhados para pelo menos uma atividade externa de convívio social durante todo o período de acolhimento foi de **97,11%**.

META 2D: “30% das famílias referenciadas em serviços específicos (CRAS, CREAS, Recomeço Família)”

Foi utilizada a seguinte questão da aba de Referenciamentos e Encaminhamentos:

a. [A FAMÍLIA FOI REFERENCIADA NO CREAS, CRAS OU RECOMEÇO FAMÍLIA?]

Respostas possíveis: “sim” ou “não”.

Utilizando as respostas “sim” como referenciamento das famílias a proporção daquelas que foram referenciadas em serviços específicos durante todo o período de acolhimento foi de **85,63%**.

META 2E: “100% dos acolhidos referenciados no CRAS ou CREAS da região e cadastrados no CadÚnico”

Para a análise desta meta utilizamos as respostas da pergunta da aba de Reinserção Social:

a. [NO MÊS DE REFERÊNCIA, O ACOLHIDO FOI INCLUÍDO EM ALGUM PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA?]



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

Respostas possíveis: “foi cadastrada(o) no CadÚnico do MDS”, “(PAJ) – Programa Ação Jovem”; “(PBF) – Programa Bolsa Família”, “(BPC IDOSO) – Programa de Benefício de Prestação Continuada”, “(BPC PCD) – Programa de Benefício de Prestação Continuada”, “(PETI) – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil”, “(PJA) – Programa Pró-jovem Adolescente”, “(PRC) – Programa Renda Cidadã”, “não é elegível para quaisquer programas de transferência de renda, no momento”, “outro”

A resposta “não é elegível para quaisquer programas de transferência de renda, no momento” foi desconsiderada da contagem das proporções, e a opção “outro” foi considerada como cadastro não realizado. As outras opções foram consideradas como meta cumprida, portanto, foi considerado acolhido cadastrado no CadÚnico aquele que aparece pelo menos uma vez com uma das respostas “foi cadastrada(o) no CadÚnico do MDS”, “(PAJ) – Programa Ação Jovem”; “(PBF) – Programa Bolsa Família”, “(BPC IDOSO) – Programa de Benefício de Prestação Continuada”, “(BPC PCD) – Programa de Benefício de Prestação Continuada”, “(PETI) – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil”, “(PJA) – Programa Pró-jovem Adolescente”, “(PRC) – Programa Renda Cidadã”. A proporção de acolhidos que foram cadastrados no CadÚnico durante o período de acolhimento foi de **93,49%**.

META 2F: *“Elaboração do Plano de Acolhimento Singular - PAS no prazo máximo de 20 dias a contar do acolhimento”*

O Plano de Atendimento Singular (PAS) deve ser elaborado conjuntamente entre o acolhido e a equipe técnica. É um instrumento essencial uma vez que os acolhidos tomam parte do desenvolvimento de seus objetivos e da formulação de ações. O tempo de elaboração do PAS não aparece como meta, mas é estabelecido em edital.

O formulário de desligamento tem um campo que informa a data de elaboração do PAS. Assim, o seu tempo de elaboração foi calculado com base nos formulários de desligamento e na diferença entre os dias de elaboração e de acolhimento. Observa-se que em **79%** dos casos o PAS foi elaborado dentro do prazo, e embora seja a grande maioria, para muitos ainda é necessário melhorar o tempo de elaboração





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

nas OSCs.

Distribuição de acolhimentos por tempo de elaboração do PAS

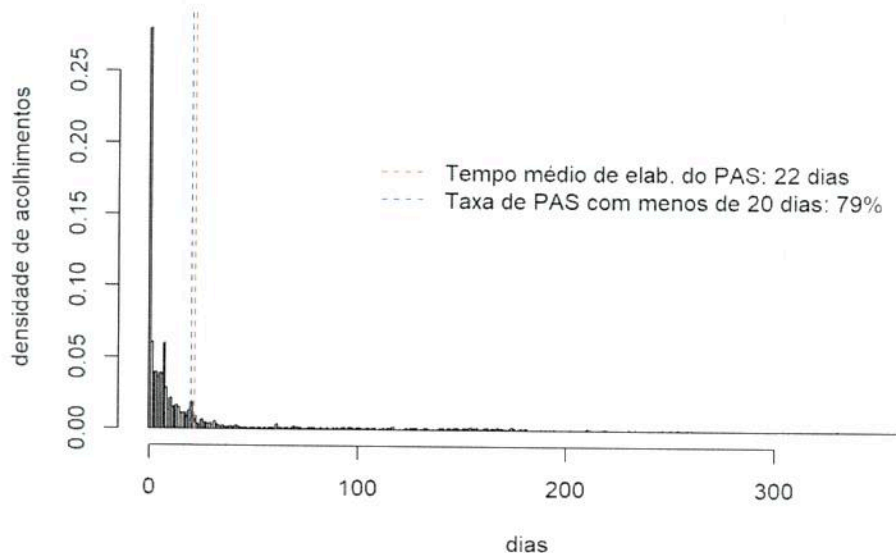


Gráfico 14 - Distribuição de acolhimentos por tempo de elaboração do PAS

3.3 Metas relacionadas ao sucesso do acolhimento

META 3A: “Média de permanência para a modalidade Comunidade Terapêutica de Interesse Social de 90 dias”

A permanência ou duração do acolhimento foi calculada com base nos formulários de desligamento, nestes são informadas as datas de acolhimento e a de desligamento. Assim, a diferença entre as duas adicionado de um dia (o primeiro dia do acolhimento é incluído) é a permanência de cada indivíduo na OSC. Calculando essa diferença para todos os acolhidos, a média de permanência foi de **84 dias**. O Gráfico 15 plota a distribuição da permanência de todo o programa em 2018.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

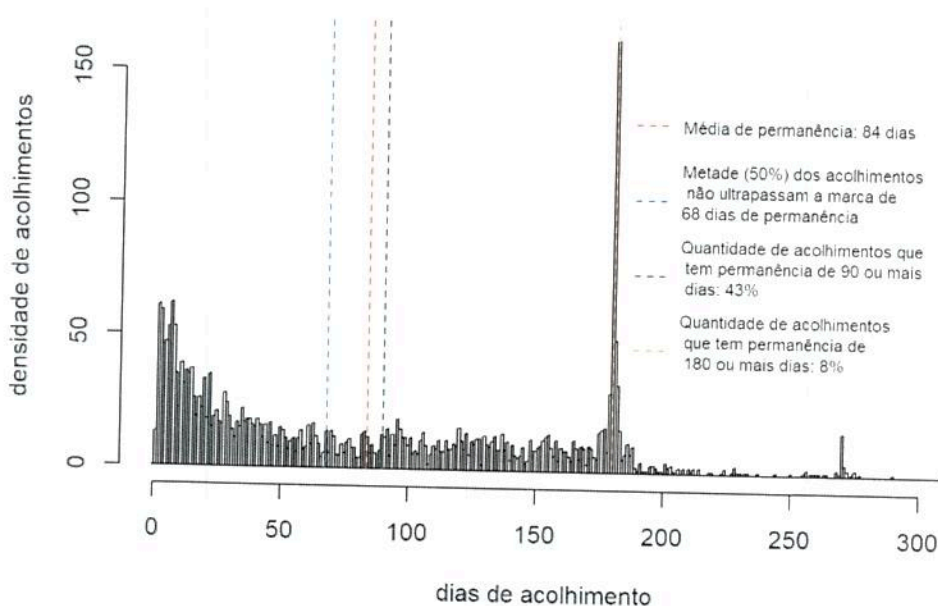


Gráfico 15 - Distribuição de acolhimentos por tempo de permanência

META 3B: “Pelo menos 50% de desligamentos qualificados: entende-se por desligamento qualificado aqueles que ocorrem por conclusão das metas estabelecidas no Plano Singular de Atendimento - PAS ou para continuidade da Reinserção Social em outro equipamento com referência e contra referência”

No formulário de desligamento o declarante deve indicar o tipo de desligamento, ele pode ser **terapêutico** (quando o desligamento ocorre em decorrência da finalização do projeto terapêutico), por **desistência**, por **evasão**, ou **administrativo** (que ocorre devido a transferência para outros serviços ou por desrespeito às regras da OSC), e deste modo, não é possível mensurar a quantidade exata de transferências. Desta maneira, os desligamentos administrativos foram desconsiderados (equivalente a 13% do total) e a meta foi avaliada com relação ao cumprimento do **PAS** dos demais tipos de desligamento.

Para o cálculo da quantidade de desligamentos qualificados foi utilizada a questão da seção de Avaliação do Processo de Acolhimento Social:

- [QUANTO A PARTICIPAÇÃO DO ACOLHIDO SOCIAL NAS ATIVIDADES PROPOSTAS EM SEU PLANO DE ACOLHIMENTO SOCIAL (PAS/PIA OU



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

EQUIVALENTE), VOCÊ ACREDITA QUE:]

Respostas possíveis: “cumpriu totalmente seu plano individual de acolhimento social”, “cumpriu parcialmente seu plano de acolhimento social”, “não cumpriu seu plano individual de acolhimento social”.

A resposta “cumpriu totalmente seu plano individual de acolhimento social” foi considerada como conclusão de metas do PAS, e assim, a proporção de desligamentos qualificados é de **39,2%**.

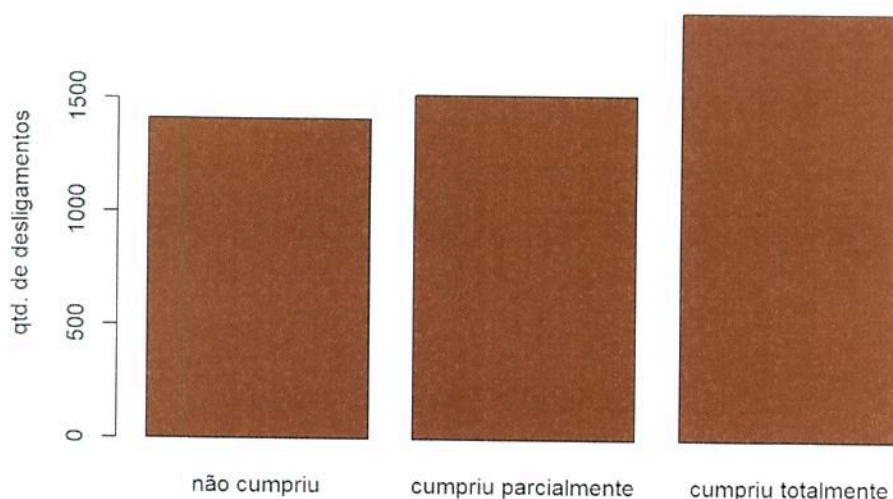


Gráfico 16 - Distribuição de desligamentos por conclusão do PAS

META 3C: “50% dos acolhidos acompanhados por 12 meses após a saída do serviço”

Para monitorar a evolução do indivíduo após o acolhimento a OSC gestora elaborou um formulário que as OSCs executoras deveriam preencher a cada contato mensal realizado. A quantidade total de acolhidos (que se desligaram em 2018) contatados foi 3355 e as tentativas de contato foram 18709. A quantidade de acolhidos que foram acompanhados por 1 ano foi de 429. Os acolhimentos finalizados em dezembro de 2018, no máximo, teriam sido acompanhados por 6 meses, e a quantidade de acompanhamentos até o sexto mês após o desligamento é 1619.

Desta maneira, considerando a quantidade de desligamentos em 2018 (5762) como o universo, a taxa de **pelo menos um acompanhamento após a saída é 58%**;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

a taxa daqueles que foram **acompanhados por 12 meses foi de 7%**; e por **seis meses foi 28%**. O Gráfico 17 mostra a distribuição dos acolhidos por quantidade de entrevistas mensais.

Distribuição das entrevistas de pós acolhimento por quantidade

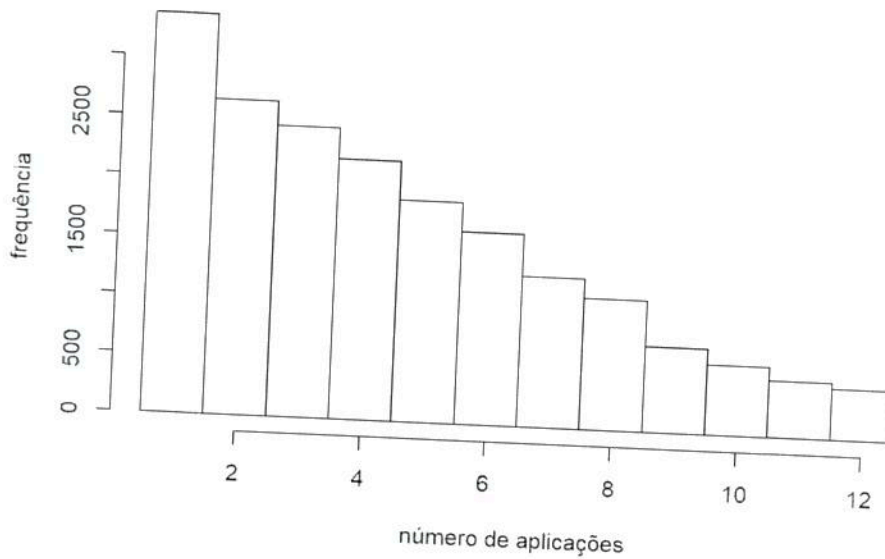


Gráfico 17 - Distribuição das entrevistas de pós acolhimento por quantidade

8
10



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Desenvolvimento Social

Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

4. DISCUSSÃO

4.1 Metas relacionadas à distribuição das vagas

Meta 1a: “Pelo menos uma unidade de atendimento em cada DRADS”

A distribuição das DRADS por quantidade de vagas é mostrada no Gráfico 18. Pode-se notar uma distribuição desigual e de difícil identificação de estratégias da gestão de vagas. Metade das DRADS tem até 20 vagas, enquanto 3 DRADS tem mais de 100.

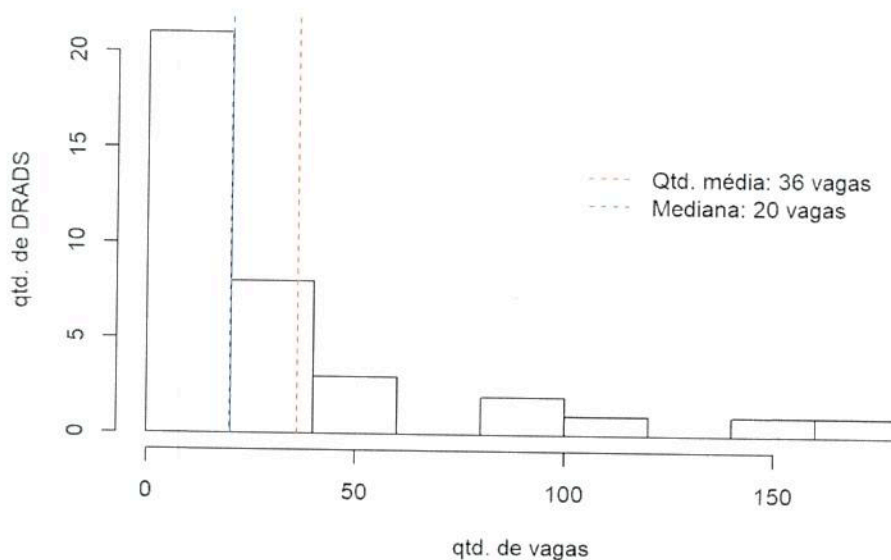


Gráfico 18 - Distribuição de vagas por DRADS

Olhando para este cenário alguns apontamentos sobre a gestão das vagas são necessários: enquanto a grande maioria das OSCs (86%) possuem no máximo 20 vagas (valor de repasse muito baixo para equilíbrio e segurança financeira da instituição e manutenção de um quadro profissional técnico robusto), há uma única organização com o monopólio de 60 vagas. É, no mínimo, desequilibrado oferecer muitas vagas para uma única instituição e ineficiente oferecer poucas vagas para muitas organizações. Essa estratégia onera a supervisão por trabalhar com muitas OSCs e não oferecer estabilidade financeira a nenhuma delas.

Desta maneira, a proposta é garantia de, no mínimo, uma OSC executora em cada DRADS (ou alguma outra unidade territorial). A **oferta de vagas em cada**



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

DRADS deverá ser proporcional à sua demanda, que deverá ser baseada nos dados informados no PMAS dos municípios e/ou algum outro indicador que venha a ser útil nessa aproximação. A **DRADS Capital** fica dispensada da necessidade de uma OSC executora em seu território com a condição de sua demanda ser atendida por vagas em DRADS da região metropolitana.

Meta 1b: *“No mínimo 12% das vagas ofertadas destinadas ao público feminino, aplicado sobre o total de vagas ofertadas”*

Garantia de 15% do **repasse** destinado a OSCs que atendem o público feminino.

Meta 1c: *“Média de 80% de ocupação das vagas ao longo de 12 meses”*

A ocupação das vagas de maneira geral não aparece como um desafio para o Programa, um problema que se destaca é a rotatividade das vagas, ou seja, a quantidade média de acolhimentos por vaga.

Em média, no período analisado (181 dias), ocorreram aproximadamente 1,97 acolhimentos por vaga. Os acolhimentos em Comunidades Terapêuticas do Programa Recomeço são mensurados para 180 dias e, assim, o esperado para este espaço de tempo seria uma média de 1,01 acolhimentos por vaga.

O Gráfico 19 mostra a rotatividade mensal total e também por gênero do público atendido dos meses de Julho a Dezembro de 2018.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

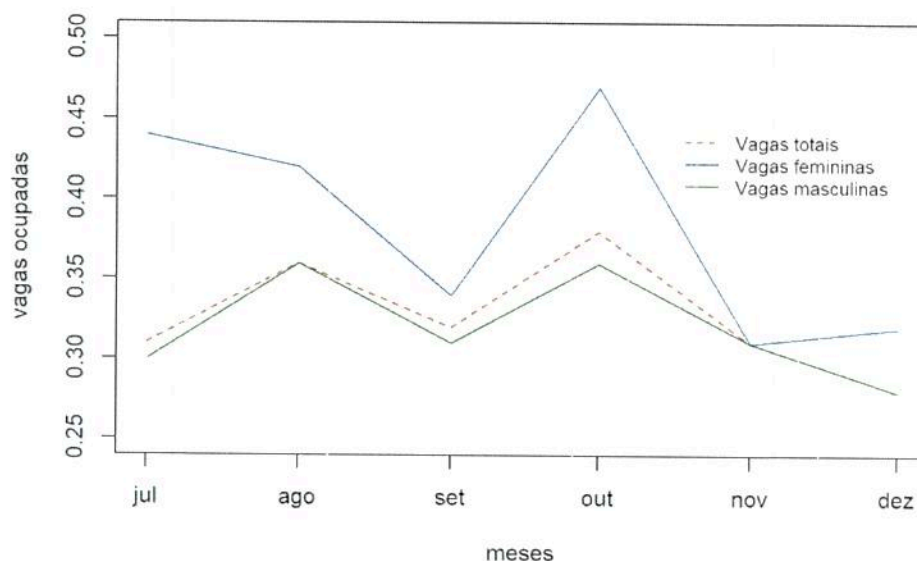


Gráfico 19 - Rotatividade de vagas ao longo dos meses por público

E, o Gráfico 20 mostra a distribuição das OSCs por rotatividade.

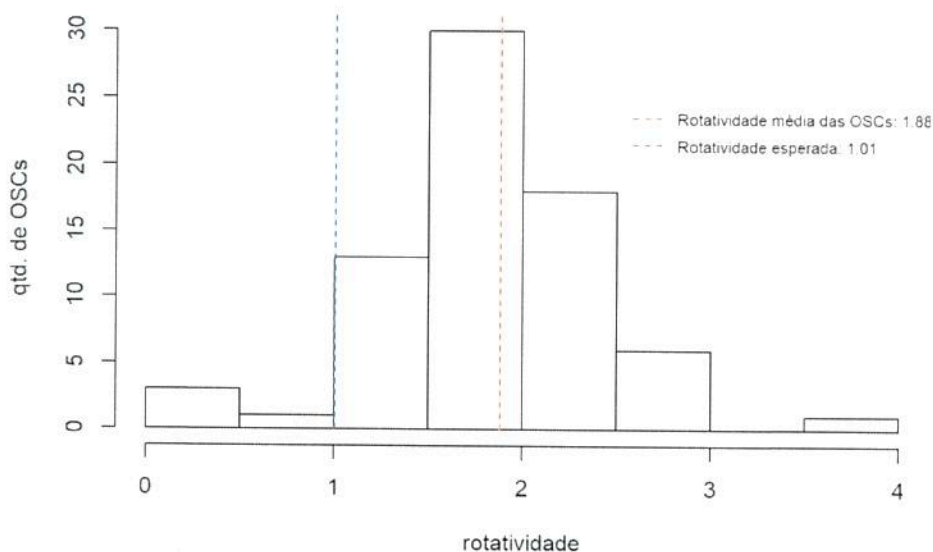


Gráfico 20 - Distribuição de OSCs por rotatividade de vagas

Dessas análises podemos levantar duas questões: i) a rotatividade das vagas de uma maneira geral é alta; ii) a rotatividade de vagas destinadas ao público feminino é ainda muito maior do que a do público masculino, indicando a necessidade de um olhar mais atencioso para o atendimento do público feminino.



4.2 Metas relacionadas ao acolhimento e articulação da rede

As metas relacionadas ao acolhimento estão de maneira geral muito boas e em acordo com o esperado. O desafio é garantir a qualidade e melhores especificações com relação às atividades desenvolvidas e também trazer mais clareza nos formulários de acompanhamento.

4.1.3 Metas relacionadas ao sucesso do acolhimento

Meta 3a: “Média de permanência para a modalidade Comunidade Terapêutica de Interesse Social de 90 dias”

Uma questão que levantamos é a ineficiência da média como medida de análise da permanência. O Gráfico 21 mostra a distribuição dos acolhimentos por dias de permanência e fica claro que a permanência está muito longe de ser uma distribuição normal e, por consequência, uma medida de centralidade como a média não é capaz de avaliar o todo da permanência dos acolhimentos.

Enquanto muitos acolhimentos se encerram com poucos dias (metade deles não ultrapassam a marca de 68 dias), apenas 8% conseguem atingir permanência de no mínimo 180 dias. **Os acolhimentos que pelo menos atingem os 90 dias representam 43% do total.**

Neste sentido propõe-se a construção de um indicador capaz de avaliar a permanência considerando alguns estágios do acolhimento e atribuindo pesos a esses estágios.

Premissas:

- i. Os acolhimentos de “sucesso” devem ser mais valorizados, assim, para aqueles acima de 81 dias (90 dias com variação de 10%) tem caráter positivo e com maior peso na construção do indicador;
- ii. Os dias iniciais do acolhimento são mais difíceis de aderência por parte dos acolhidos por motivos intrínsecos como a abstinência, mudança para local desconhecido, convivência com pessoas de diferentes culturas, entre outros,



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

- e também por questões ligadas a falhas no encaminhamento das portas de entrada; assim na construção do indicador a evasão até 14 dias tem caráter negativo e menor peso; e
- iii. Por último, os acolhimentos encerrados entre 15 e 81 dias têm caráter negativo, porém com peso maior do que os 15 dias iniciais e menor do que aqueles acima de 81.

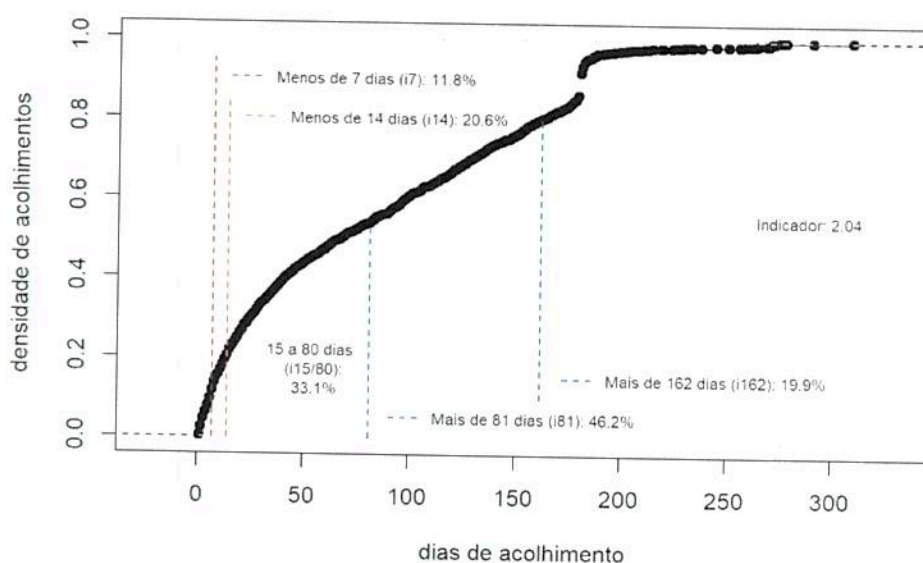


Gráfico 21 - Distribuição de densidade acumulada da permanência

Com base nessas premissas, o seguinte indicador, que chamaremos de γ , é construído para avaliar a permanência dos acolhimentos considerando as diversas fases:

$$\gamma = \frac{0,33 * i_{81} + 0,27 * i_{162}}{0,2 * i_{15|80} + 0,13 * i_{14} + 0,07 * i_{162}}$$

E neste sentido, propomos a avaliação da permanência com relação a esse indicador e não apenas ao valor médio.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Desenvolvimento Social

Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

Meta 3b: *“Pelo menos 50% de desligamentos qualificados: entende-se por desligamento qualificado aqueles que ocorrem por conclusão das metas estabelecidas no Plano Singular de Atendimento - PAS ou para continuidade da Reinserção Social em outro equipamento com referência e contra referência”*

A taxa de desligamento qualificado ainda está abaixo da meta estipulada indicando que é necessário melhorar o processo terapêutico com o objetivo de aumentar a qualidade das intervenções e do resultado final do acolhimento.

Meta 3c: *“50% dos acolhidos acompanhados por 12 meses após a saída do serviço”*

O acompanhamento após a saída do acolhimento é muito importante para a concretização e análise de sucesso do serviço. Desta maneira, a proporção de acompanhamentos ainda é muito aquém do que é estabelecido e necessário para análise do Programa como um todo.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Desenvolvimento Social
Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas – COED

5. CONCLUSÕES

Algumas questões se destacam ao analisar os dados do acolhimento social do Programa Recomeço, é necessário um estudo de reordenamento das vagas pois, apesar de atender a quase todas as DRADS a distribuição das vagas ainda é desigual e deve ser reformulada para melhor atender as regiões que mais precisam.

A ocupação das vagas é alta e não é um problema para o Programa, mas a rotatividade das vagas de uma maneira geral é alta e, em especial a rotatividade de vagas destinadas ao público feminino, um olhar mais atencioso a esse público é necessário, pois ainda que o mínimo de destinação de vagas seja cumprido a aderência ao programa é muito abaixo da média. A rotatividade é uma consequência da baixa permanência, que além de indicar melhores medidas de avaliação, deve ser investigado as suas causas.

E, por fim, a taxa de desligamento qualificado e o acompanhamento após acolhimento não atingem as metas estabelecidas e devem ser melhorados.

Nathália Ferraz Alonso Martins
Assessora Técnica IV

De acordo,

Rodrigo Gomes Flaire Souza
Coordenador Estadual de Políticas Sobre Drogas – COED